

cinemateca

MARÇO 2022



**SUSAN SONTAG - IMAGENS DE PENSAMENTO | JEAN-DANIEL
POLLET, A MATÉRIA DO MUNDO | OSCAR MICHEAUX, PIONEIRO
DO CINEMA AFRO-AMERICANO | IN MEMORIAM PETER
BOGDANOVICH | IN MEMORIAM SIDNEY POITIER | O CINEMA
ETNOGRÁFICO DO MARQUÊS DE WAVRIN | CINEMATECA JÚNIOR**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

// Neve” é a palavra-chave de março na Cinemateca Júnior. Vai nevar muito no Salão Foz e não falamos só daqueles flocos de água congelada que fazem parte da vida de Natacha e dos deslizos de muitas das restantes personagens do filme A RAPARIGA DA CAIXA DE CHAPÉUS de Boris Barnet e que vão cair também nos desenhos projetados e dançados por dentro por crianças de carne e osso na oficina DANÇAR COM A LUZ E A COR. Falamos igualmente da neve simbólica de um rosto claro, brilhante e rosado como o da Branca de Neve ou o da maravilhosa Elizabeth Taylor, a muito novinha protagonista de NATIONAL VELVET de Clarence Brown. Março será também o mês da Monstrinha, a secção para os mais novos da MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa, e será de braço dado com ela que vamos apresentar a mais uma fornada de crianças o clássico da Disney, BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES e em estreia absoluta uma seleção de novíssimas curtas de animação.

► Sábado [05] 15H00 | Salão Foz

SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS

Branca de Neve e os Sete Anões
de Walt Disney

Estados Unidos, 1937 – 83 min / dobrado em português | M/4

SESSÃO APRESENTADA POR FERNANDO GALRITO E MIGUEL MATOS,
DIRETORES ARTÍSTICOS DA MONSTRA

Primeira longa-metragem de animação de Walt Disney e desde sempre um dos seus maiores êxitos de bilheteira, este filme foi reposto várias vezes, conquistando várias gerações de espectadores que se encantaram com a graciosidade da Branca de Neve e com a família de anões que a acolheu depois de fugir da inveja da rainha má. Um dos mais extraordinários filmes de toda a história do cinema de animação.

► Sábado [12] 15H00 | Salão Foz

NATIONAL VELVET

A Nobreza Corre nas Veias
de Clarence Brown

com Mickey Rooney, Elizabeth Taylor, Donald Crisp

Estados Unidos, 1944 – 123 min / legendado em português | M/6

Realizado para o segmento da infância, NATIONAL VELVET rompeu essa caixa e foi um êxito comercial estrondoso no ano de 1944. Com uma ex-estrela infantil, Mickey Rooney, e uma novíssima estrela em ascensão, Elizabeth Taylor, o filme conta a história empolgante duma rapariga, um cavalo selvagem e um sonho: vencer a principal corrida de cavalos do país.

► Sábado [19] 15H00 | Salão Foz

SESSÃO MONSTRINHA: CURTAS DE ANIMAÇÃO

UNDER THE CLOUDS

“Debaixo das Nuvens”

de Tikunova Vasilisa

Rússia, 2021 – 3 min

THE EXTRAORDINARY STORY OF BRUNA

“A Extraordinária História de Bruna”

de Marc Riba, Anna Solanas

Espanha, 2021 – 7 min



DEVUSHKA S KOROBKOY

LA SOUPE DE FRANZY

“A Sopa de Franzy”

de Ana Chubinidze

França, 2021 – 7 min

STARS IN THE RAIN

“Estrelas na Chuva”

de Sara Namjo

Irão, 2021 – 10 min

KIKO AND THE ANIMALS

“Kiko e os Animais”

de Zawen Zheng

França, 2020 – 7 min

THE SEAGULLS

“As Gaivotas”

de Lara Mattelart

França, 2021 – 3 min

DOVE IL SASSO CADRÀ

“Onde a Pedra irá Cair”

de Beatrice Pucci

Itália, 2021 – 5 min

A STONE IN THE SHOE

“Uma Pedra no Sapato”

de Eric Montchaud

França, 2020 – 11 min

GREECE TREASURE

“O Tesouro da Grécia”

de Janis Cimmermanis

Lituânia, 2020, 11 min, sem diálogos

Duração total da projeção: 64 min

legendados em português | M/6

SESSÃO APRESENTADA POR FERNANDO GALRITO E MIGUEL MATOS,
DIRETORES ARTÍSTICOS DA MONSTRA

A Monstrinha traz no cesto nove filmes de animação de vários cantos do mundo, todos novíssimos a estreitar, com técnicas e personagens para todos os gostos, dos animais da quinta e da selva aos extraterrestres, passando por um reformado de férias na Grécia.

► Sábado [26] 11h00 | Salão Foz

OFICINA

DANÇAR COM A LUZ E A COR

Conceção e orientação: Maria Remédio

Dos 6 aos 9 anos | Duração: 2 horas | Preço: 4€ por criança

Marcação prévia até 21 de março para

cinemateca.junior@cinemateca.pt

No filme RAINBOW DANCE (1936), de Len Lye, alguém dança e passeia no interior de um mundo fantástico em que imagens reais combinam com cores e formas desenhadas, ao sabor da música. Tendo esse filme como inspiração, usando o desenho, a projeção e a fotografia, vamos também criar imagens de um mundo imaginário onde podemos mergulhar nos nossos desenhos e, lá dentro, dançar e brincar com eles.

► Sábado [26] 15H00 | Salão Foz

DEVUSHKA S KOROBKOY

“A Rapariga da Caixa de Chapéus”

de Boris Barnet

com Anna Stern, Vladimir Mikhailov,

Vladimir Fogel, Ivan Koval-Samborsky

URSS, 1927 – 68 min / mudo

legendado eletronicamente em português | M/6

SESSÃO ACOMPANHADA AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Natacha mora com o avô nos arredores de Moscovo, faz chapéus para a loja da Madame Irene, é amada por Fogelev, um empregado dos caminhos de ferro e apaixonada-se por Ilya, um estudante sem dinheiro. Num cenário branco de neve da Moscovo do final dos anos vinte desenvolve-se uma comédia com traços evidentes do burlesco de Chaplin, Buster Keaton e Harold Lloyd, mas com um detonador narrativo enraizado na realidade soviética – a falta de habitação e a obrigação das famílias burguesas alugarem partes das suas casas.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| CINEMATECA JÚNIOR | 2 |
| SUSAN SONTAG – IMAGENS DE PENSAMENTO | 3 |
| JEAN-DANIEL POLLET, A MATÉRIA DO MUNDO | 6 |
| OSCAR MICHEAUX, PIONEIRO DO CINEMA AFRO-AMERICANO | 8 |
| IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH | 9 |
| IN MEMORIAM SIDNEY POITIER | 10 |
| O CINEMA ETNOGRÁFICO DO MARQUÊS DE WAVRIN | 11 |
| DOUBLE BILL | 12 |
| ANTE-ESTREIAS | 13 |
| A CINEMATECA COM A MONSTRA | 13 |
| INADJECTIVÁVEL | 14 |
| COM A LINHA DE SOMBRA | 14 |
| O QUE QUERO VER | 14 |
| FILMar | 15 |
| CALENDÁRIO | 15 |

► CAPA MÉDITERRANÉE [França, 1963]
de Jean-Daniel Pollet

AGRADECIMENTOS

José Nascimento, Carlos Miran, Daniela Guerra, Camilo Cavalcante; Grace Winter, Maria João Seixas, Richard Peña; Francisco Valente; Jon Wengström, Kajsa Hedström (Sewdish Film Institute); Katerina Fojtova (Cinemateca de Parga); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Maria Coletti (Cineteca Nazionale); Arianna Turci (Cinémathèque Royale); Diana Kluge (Deutsche Kinemathek); Marianne Jerris (Danish Film Institute).

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, IP.

SUSAN SONTAG – IMAGENS DE PENSAMENTO



Este ciclo, contando com um total de vinte títulos, tem como principal objetivo dar a conhecer a quase desconhecida obra cinematográfica da célebre escritora e filósofa norte-americana Susan Sontag (1933-2004).

Para Sontag, o cinema representou uma espécie de religião, sobretudo no tempo em que completou os seus estudos universitários na Sorbonne, em Paris, nos idos anos 50. Em 1969, na sequência de um convite da produtora sueca Sandrews, lançou o primeiro de quatro filmes (nenhum rodado nos Estados Unidos), DUETT FÖR KANNIBALER/“DUETO PARA CANIBAIS”, obra de produção sueca em que verteu muitas das suas ideias sobre a arte em geral e o cinema em particular.

Os diários, publicados postumamente, vieram confirmar o amor de Sontag pelo cinema e a influência que ele teve na sua escrita. Chegou a escrever no seu diário, em jeito de lembrete: “pensar o romance em termos cinematográficos: *close up*, plano médio, plano geral”. Sontag entretinha-se a fazer listas de filmes favoritos, não sendo de estranhar que, nos seus ensaios, tenha citado amiúde realizadores ou filmes individuais e ainda estabelecido comparações, à época surpreendentes, entre o romance moderno e o cinema moderno ou refletido sobre a relação entre o teatro (outra das suas paixões) e o cinema. Vertendo o seu pensamento em imagens e estas em pensamento, Sontag foi cineasta-antes-de-o-ser quando escreveu sobre os realizadores e filmes que admirava, advogando uma estética minimal, silenciosa, sensível à “superfície” da forma e facilitadora de uma nova postura crítica que postulou no seu ensaio “Contra a Interpretação”, designadamente apelando a uma erótica, ao invés de uma hermenêutica da imagem.

Aplicou esse olhar às suas duas ficções, exemplares de um certo “cinema da crueldade”, DUETT FÖR KANNIBALER e BRÖDER CARL/“IRMÃO CARL”, ambas rodadas na Suécia, sob clara influência de Ingmar Bergman, Carl Th. Dreyer, Jean-Luc Godard ou Rainer Werner Fassbinder. Deu expressão ao seu gosto pela dança no rosseliniano GIRO TURISTICO SENZA GUIDA, uma “carta a Veneza” protagonizada por um casal que enfrenta uma crise. Ele é interpretado pelo italiano Claudio Cassinelli, ao passo que ela é encarnada pela famosa coreógrafa e bailarina americana Lucinda Childs, “objeto” de análise por parte da Sontag num ensaio intitulado *A Lexicon for Available Light*, em que salienta o desdém de Childs pelo “exibicionismo”, fazendo da “beleza uma arte da recusa”. Por fim, Sontag substituiu o editorial político pelo documentário *in loco*, colocando-se – como fez durante o cerco de Sarajevo, encenando aí a peça de Beckett, *À espera de Godot* – na boca do lobo do conflito israelo-palestiniano. PROMISED LANDS, acusado de ser anti-palestiniano, traduz, contudo, um olhar seco, de “grau zero”, em modo observacional, quase “wisemaniano”, acerca de um conflito que já aqui se anuncia quase interminável.

Complementarmente, a Cinemateca Portuguesa exibirá um conjunto de filmes representativos de aspetos importantes do pensamento plural, sensível e imprevisível de Sontag, incluindo ainda algumas das suas preferências cinéfilas mais incontornáveis (Bresson, Godard, Fassbinder), tal como as manifestou em textos críticos sobre filmes ou realizadores.

Esta Carta Branca “virtual” baseia-se ainda em listas – as muitas que enviou para revistas ou que redigiu para si, nos seus diários – e, em especial, num programa concebido pela própria em 1990 para o cinema Arsenal, em Berlim: *Das Kino der Susan Sontag*. A propósito deste programa, advertiu Sontag: “Assim, é isto que a minha escolha de filmes procura sugerir: a necessidade de um pano de fundo meditativo, de uma familiaridade visceral com a imensa gama daquilo que o cinema pode ser.”

Através de uma mistura original de obras canónicas, de ficção e de documentário, com obras obscuras, série B ou *underground*, expõem-se linhas do pensamento filosófico de Sontag, dando-se, assim, conta do seu grande ecletismo e impressionante plasticidade: da delícia *camp* THE TINGLER do “Hitchcock dos pobres” William Castle ao *underground* falsamente pornográfico de Jack Smith em FLAMING CREATURES, passando ainda pela reflexão sobre a condição da mulher – tema central do seu pensamento e ativismo político – nomeadamente através do documentário de Joris Ivens e Marcelline Loidan realizado em plena guerra do Vietname, LE DIX-SEPTIÈME PARALLELE, ou mediante o derradeiro e subestimado título de Carl Th. Dreyer, GERTRUD. Importante, importante é ver ou rever estes filmes na sala escura, local do belo sequestro: “Para seres sequestrada, tens de estar numa sala de cinema, sentada entre desconhecidos”, prescreveu no famoso texto de 1996, publicado no *New York Times*, *Century of Cinema*, também conhecido pelo título, mais pessimista mas não menos sintomático, *The Decay of Cinema*.

► Sexta-feira [04] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Segunda-feira [07] 19:30 | Sala Luís de Pina

DUETT FÖR KANNIBALER

“Dueto para Canibais”

de Susan Sontag

com Adriana Asti, Lars Ekborg, Gösta Ekman

Suécia, 1969 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“O que eu gosto no filme de Sontag é que é uma história sobre o vício”, disse Agnès Varda a propósito da primeira longa-metragem de Susan Sontag, filmada a convite de uma produtora sueca, Sandrews, e que, em certa medida, torna possível “ver em ação” o pensamento da filósofa, designadamente a sua apologia de uma estética “grau zero”. E onde se cruzam questões presentes no cinema de alguns dos realizadores mais venerados pela filósofa, começando por Ingmar Bergman e Jean-Luc Godard. “Triângulo” de personagens sobre o vício, o poder, o *amour fou* e a crueldade, com o casal encarnado pela italiana Adriana Asti e, a fazer do político Bauer, o sueco Lars Ekborg (ator bergmaniano falecido tragicamente no ano do lançamento deste filme) em ponto de rebuçado em termos de neura e simples sadismo. Falso *thriller* político com uma requintada teia amorosa, que tem tanto de lúdica como de perversa. Molly Haskell, crítica do *The Village Voice*, escreveu sobre este “admiravelmente modesto filme”, afirmando que “[o] estilo de Sontag é inteiramente seu – deliberado, direto, desapassionado, um veículo para uma orquestração medida das suas ideias”. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [04] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Quarta-feira [09] 19:30 | Sala Luís de Pina

CROSSROADS

de Bruce Conner

Estados Unidos, 1976 – 36 min

FLAMING CREATURES

de Jack Smith

com Francis Francine, Sheila Bick,
Joe Markham, Mario Montez

Estados Unidos, 1963 – 45 min

Duração total da projeção: 81 minutos
legendados eletronicamente em português | M/16

Mítico filme do *underground* nova-iorquino, FLAMING CREATURES causou escândalo e foi proibido em vinte e dois estados americanos, devido aos temas da droga, da homossexualidade e do narcisismo, como reflexos subterrâneos de uma época em que tudo mudava. Susan Sontag dedicou um dos seus ensaios publicados no livro *Contra a Interpretação* a esta obra subversiva de Jack Smith, para, entre outras coisas, salientar uma certa atitude jocosa subjacente à sua violência alegadamente “pornográfica”. “[FLAMING CREATURES] não é pornográfico, se por pornografia se entende a intenção e a capacidade manifestas de excitar a sexualidade”. CROSSROADS, do mesmo realizador das experiências A MOVIE e COSMIC RAY, revela-nos uma perspetiva singular do ensaio nuclear realizado em 1946, no Atol de Bikini, no Pacífico, através de imagens recolhidas por uma imensidão de câmaras usadas para fins de estudo, submetidas por Conner a um extremo *ralenti* e acompanhadas pela música minimal de Terry Riley. Sontag integrou-o em pelo menos uma lista dos seus filmes favoritos de todos os tempos, sendo que sempre se notabilizou pela defesa do cinema *underground* americano. CROSSROADS, que tem a sua primeira apresentação na Cinemateca, é exibido em cópia digital.

- ▶ Sábado [05] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [08] 19:30 | Sala Luís de Pina

BRÖDER CARL

"Irmão Carl"

de Susan Sontag
com Geneviève Page, Gunnel Lindblom,
Keve Hjelm, Laurent Terzieff

Suécia, 1971 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“É sobre o sofrimento, a santidade, a corrupção moral, a neurose, a saúde, o amor, o sadismo, o masoquismo – em suma, tudo”, descreveu assim Susan Sontag, no seu diário, o seu segundo filme, e derradeira ficção, filmado na Suécia com uma equipa de produção sueca. A história é dominada, inicialmente, pela perspetiva de uma mulher, uma encenadora interpretada por Geneviève Page, atriz francesa com uma carreira internacional impressionante. Em visita a um *resort*, esta encenadora, na companhia de Lena, interpretada por Gunnel Lindblom – inesquecível no papel de Ingeri em A FONTE DA VIRGEM, entre outros filmes de Ingmar Bergman em que entrou – encontram-se com o ex-marido desta última, o coreógrafo Martin (interpretado pelo prolífico ator sueco Keve Hjelm) e o seu irmão, um bailarino caído em desgraça e perturbado chamado Carl (encarnado por Laurent Terzieff, ator de Godard, Rossellini e Pollet). O filme apresenta, para Jonathan Rosenbaum (*The Village Voice*), “ecos do FRANKENSTEIN de James Whale, de Antonioni e de Dreyer”, sendo mais ambicioso – e ainda mais raro hoje em dia – do que o anterior título, DUETT FÖR KANNIBALER. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [07] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE DEVIL IS A WOMAN

O Diabo é uma Mulher

de Josef von Sternberg
com Marlene Dietrich, Lionel Atwill,
Edward Everett Horton, Cesar Romero

Estados Unidos, 1935 – 79 min / legendado em português | M/12

A primeira adaptação ao cinema do romance de Pierre Louys, *La Femme et le Pantin*, que inspiraria Buñuel para o seu último filme, CET OBSCUR OBJET DU DÉSIR. Marlene Dietrich é a misteriosa mulher que faz da vida do fidalgo Atwill um inferno de desejo não consumado. Foi o último filme de Sternberg com Dietrich. Ambientado em Espanha, o filme provocou a ira do governo republicano espanhol e praticamente não foi distribuído na Europa. Para Sontag, Dietrich era a expressão maior da potência feminina em pleno *star system*. E esta obra de Sternberg mereceu-lhe a seguinte nota escrita, de si para si, no seu diário: “Que belo é THE DEVIL IS A WOMAN! Um dos filmes mais extremos que vi.”

- ▶ Segunda-feira [07] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [10] 19:30 | Sala Luís de Pina

PROMISED LANDS

"Terras Prometidas"

de Susan Sontag

Polónia, França, 1974 – 87 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Documentário (único na carreira de Sontag como cineasta) filmado “em cima” do acontecimento da Guerra do Yom Kippur em Israel, expondo, à maneira do cinema direto de inspiração wisemaniana, os efeitos nefastos da guerra. É impressionante a longa sequência em que a câmara de Sontag se limita a registar, num sanatório que trata traumatizados da guerra – Sontag mostra o “espetáculo” de uma crise de um soldado e o tratamento de choque que os médicos lhe administram, produzindo ali mesmo uma infantil reencenação da guerra. Obra polémica, ainda hoje acusada por críticos e espectadores de se tratar de um suporte à propaganda anti-palestina. Roberto Rossellini defendeu este filme, dizendo que Sontag aqui utilizou “o conflito israelo-palestino como metáfora da condição humana” e que daqui resultou um documentário “inteligente, claro e forte (...) diferente de tudo o que vi até hoje”. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [08] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE TINGLER

de William Castle

com Vincent Price, Judith Evelyn,
Darryl Hickman, Patricia Cutts

Estados Unidos, 1959 – 82 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Este é um daqueles *cult movies* a não perder. Quintessência do “método” William Castle, o “Hitchcock dos pobres” (homenageado por Joe Dante em MATINEE), que ficou popular por causa de *gimmicks* como choques elétricos nas cadeiras para assustar os espectadores (Sorry! Não podemos fazer isso!). Grande parte da ação deste filme decorre num cinema onde o Tingle (bicho estranho que encarna o medo) ataca, durante a exibição de TOL’ABLE DAVID (o filme mudo de Henry King). Susan Sontag, no seu *Camp – Algumas Notas*, refletiu abundantemente sobre o fenómeno *camp* associado ao prazer desprezível por produções série B, de gosto duvidoso ou flagrantemente transgressor. Talvez querendo aprofundar o conceito, terá escrito, nos seus diários, “Lembra-te de *The Tingle!*” – isso mesmo, com ponto de exclamação.

- ▶ Quarta-feira [09] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [15] 19:30 | Sala Luís de Pina

GIRO TURISTICO SENZA GUIDA

"Viagem Turística Sem Guia/Carta a Veneza"

de Susan Sontag

com Claudio Cassinelli, Lucinda Childs, Anna Nogara
Itália, 1984 – 71 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido pela italiana RAI, no âmbito da série “Per un viaggio in Italia”, este filme de pouco mais de uma hora é, em certa medida, como uma carta de amor à cidade de Veneza. Um olhar sobre a cidade, aqui menos frio do que os dramas bergmanianos rodados por Sontag na Suécia. É o seu VIAGGIO IN ITALIA, na medida em que narra a história de um casal à beira da rutura, movendo-se por entre a cidade líquida misteriosa. Um belo poema a um amor perecido. Nos principais papéis estão o italiano Claudio Cassinelli e a bailarina e coreógrafa americana Lucinda Childs, sobre quem Sontag escreveu o seguinte, no seu ensaio *A Lexicon for Available Light*: “O movimento ideal de Childs: claro, limpo, deliberado, intenso. E direcional.” Adjetivos que facilmente poderíamos reencaminhar para a obra de Sontag na sua faceta de cineasta. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [09] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [16] 19:30 | Sala Luís de Pina

LA CINA È VICINA

China Vizinha

de Marco Bellocchio

com Glauco Mauri, Elda Tattoli, Paolo Graziosi

Itália, 1967 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de uma estreia ribombante, com I PUGNI IN TASCA, Bellocchio decidiu aprofundar a sua crítica ao modelo de família burguesa, refletindo sobre o contexto politicamente conturbado da Itália – da Europa e do mundo – no final dos anos 60. Bellocchio disseca, como que com um bisturi, a rede de relações de uma família atravessada por vários desgastados sentimentais e políticos, em que se destaca a luta fratricida entre o abastado Professor Vittorio (Glauco Mauri), candidato socialista nas próximas eleições autárquicas, e Camillo (Pierluigi Aprà), um inveterado maoísta. Comédia negra absolutamente implacável, que, à época, valeu a Bellocchio o Prémio Especial do Júri do Festival de Veneza em *ex aequo* com LA CHINOISE de Godard, filme-irmão pré-Maio de 68. A crítica americana Pauline Kael teve rasgados elogios a este pouco visto filme de Bellocchio. LA CINA È VICINA toca na dimensão política – ligada à China e ao maoísmo – da vida de Sontag, observando o seu filho, David Rieff, em nota incluída nos diários da mãe, que este era um filme por ela muito admirado. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PRIMA DELLA RIVOLUZIONE

Antes da Revolução

de Bernardo Bertolucci

com Adriana Asti, Francesco Barilli,
Allen Midgette, Morando Morandini

Itália, 1964 – 100 min / legendado em português | M/12

História da educação sentimental de um jovem burguês de Parma, enredado num envolvimento sentimental incestuoso com a tia e numa relação complexa com o seu mentor intelectual, um pensador marxista. Um filme ao mesmo tempo confessional e intelectual, magnificamente realizado, talvez a obra-prima do realizador, então com 24 anos. Susan Sontag cita o filme de Bertolucci no seu famoso texto *The Decay of Cinema*, em particular um diálogo entre esse jovem confuso e o amigo, que proclama: “Não se pode viver sem Rossellini!” A frase soa datada a Sontag, que lamenta, nesse texto, a morte de uma certa forma – por ela bem conhecida, desde os seus anos de estudante parisiense, nos idos anos 50 – de nos relacionarmos com o cinema. Adriana Asti, encarnando a tia do protagonista, reedita aspetos – os mais cruéis – dessa sua personagem na obra de estreia de Sontag na realização, DUETT FÖR KANNIBALER.

- ▶ Segunda-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [17] 19:30 | Sala Luís de Pina

KONTRAKT

de Krzysztof Zanussi

com Leslie Caron, Maja Komorowska, Tadeusz Lomnicki
Polónia, 1980 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais importantes cineastas polacos da sua geração, cujo sucesso internacional foi inversamente proporcional à sua rejeição política dentro de portas, Zanussi assina uma sátira social, feita para a televisão, baseada vagamente no filme de Robert Altman A WEDDING, acerca de uma interminável festa de casamento, na qual se reúne a nata social e política da nação, e fora dela (Leslie Caron faz de tia do noivo, uma bailarina vinda de Paris) e onde tudo ou quase tudo corre mal, começando pela inesperada fuga da noiva e culminando numa série de situações absurdas mais ou menos reminiscentes do filme de Luis Buñuel, EL ÁNGEL EXTERMINADOR. Sontag era uma defensora do cinema do polaco, tendo-o conhecido, algo que é narrado de maneira áspera pelo próprio num livro autobiográfico intitulado *It's Time to Die*: “Lembro-me das discussões terríveis com Susan Sontag, que apoiava o regime de Ho Chi Minh. Uma dúzia de anos depois, em Cannes, perguntei-lhe se estaria disposta a compensar o mundo das parvoíces que defendeu. Ela admitiu que tal ação havia sido necessária.” Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

AU HASARD BALTHAZAR

Peregrinação Exemplar

de Robert Bresson

com Anne Wiazemsky, Walter Green, François Lafarge,
Philippe Asselin, Pierre Klossowski

França, 1966 – 95 min / legendado em português | M/12

AU HASARD BALTHAZAR é uma fábula construída em torno de um burro que vagueia de dono em dono. O cinema de Robert Bresson estava, por esta altura, no máximo do seu despojamento, num misto de simplicidade e gravidade formais. As deambulações do burro Balthazar exprimem uma figura capital no universo do cineasta, o acaso. Através dos seus sucessivos donos, é a Humanidade que Bresson encena, num filme de uma beleza sublime. No texto *O estilo espiritual nos filmes de Robert Bresson*, publicado no clássico *Contra a Interpretação*, Susan Sontag dedicou-se à análise do cineasta e seu “estilo espiritual”, exortando o leitor a “compreender a estética – ou seja, descobrir a beleza – da frieza [do cinema de Bresson]” e ajudando-nos a perceber que, em filmes com a economia estilística de AU HASARD BALTHAZAR, “[t]udo o que não é necessário, tudo o que é meramente accidental ou decorativo, deve ser posto de parte”.

- ▶ Terça-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

GERTRUD

de Carl Th. Dreyer
com Nina Pens Rode, Bendt Rothe,
Ebbe Rode, Baard Owe, Axel Strøbye

Dinamarca, 1964 – 116 min / legendado em português | M/12

Gertrud assume a “total solidão em nome do amor”. O último filme de Carl Th. Dreyer, em que o cinema (como essa mulher, Gertrud), de forma única e irrepitível, parece paralisar, cristalizar, deixando no interior das suas imagens todo o movimento, a força e o fogo da palavra. Tão absoluto que só apetece dizer: “este sim, é o mais belo filme de todos os tempos”. Sontag considerou-o “anacronicamente ousado”, sendo muito evidentes as repercussões deste filme – e da respetiva escrita “grau zero” – na sua obra de estreia enquanto realizadora, *DUETT FÖR KANNIBALER*.

- ▶ Quarta-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

VOSKHOZH DENIE

Ascensão
de Larissa Chepitko
com Boris Plotnikov, Vladimir Gostyukhin,
Sergey Yakovlev

URSS, 1977 – 109 min / legendado em português | M/12

Larissa Chepitko pertence a uma das mais importantes gerações do cinema soviético, formada durante os anos sessenta, a mesma de Nikita Mikhalkov, Andrei Konchalovsky, Kira Muratova e Andrei Tarkovsky. *ASCENSÃO*, o seu último filme (morreu precocemente num desastre de automóvel), obteve o Urso de Ouro no Festival de Berlim. Filmada a preto e branco, em grande parte no inverno, esta obra severa e poderosa tem lugar durante a Segunda Guerra Mundial. Mas, longe do hieratismo convencional dos inúmeros filmes soviéticos sobre o tema, a realizadora concentra-se em duas personagens, conseguindo o prodígio de fazer uma obra profundamente interiorizada. Um filme terrível e magnífico, ao qual não foi insensível Susan Sontag, que o escolheu na sua Carta Branca do cinema Arsenal, tendo considerado *ASCENSÃO* “o mais perturbante filme sobre a guerra que conheço”. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [17] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [19] 19:30 | Sala Luís de Pina

IN EINEM JAHR MIT 13 MONDEN

“O Ano das Treze Luas”
de Rainer Werner Fassbinder
com Volker Spengler, Ingrid Caven, Gottfried John

Alemanha, 1978 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais importantes e pessoais do período final de Fassbinder, que, além de o realizar e de escrever o argumento, foi o operador de câmara, o montador e concebeu os cenários. Esta história dos últimos dias da vida de um homem que fez uma operação para mudar de sexo, por amor a um especulador imobiliário, talvez seja o filme mais desprovido de esperança e, entre todos os que Fassbinder fez, aquele em que, como nunca, “o amor é mais frio do que a morte”. Susan Sontag, que escolheu este título para a sua Carta Branca do cinema Arsenal, era uma entusiasta do cinema de Fassbinder, chegando a ser assunto principal numa conversa, produzida para o *The Village Voice*, em 2003, com a atriz fassbinderiana Hanna Schygulla, apontando Sontag a dado ponto: “Há outro filme [de Fassbinder] que eu amo, *IN EINEM JAHR MIT 13 MONDEN*, um filme (...) sobre o sentimento não motivado, sobre o amor não motivado.”



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA

- ▶ Sexta-feira [18] 19:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [24] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

WESTFRONT 1918: VIER VON INFANTERIE

Quatro da Infantaria
de G. W. Pabst
com Fritz Kampers, Gustav Diessl,
Hans-Joachim Möbis, Claus Clausen

Alemanha, 1930 – 75 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro filme da chamada “trilogia social” filmada por Pabst, iniciando-se no território do cinema sonoro, no começo da década de trinta. *WESTFRONT 1918* (também chamado *VIER VON INFANTERIE*) é uma “denúncia” sobre a tragédia da Primeira Guerra Mundial e conta, num tom que procura ser “documental”, narrando alguns episódios da vida, e morte, de quatro soldados alemães de infantaria metidos numa trincheira em território francês. A mensagem política é poderosíssima neste filme realizado a pouco tempo da subida ao poder do Partido Nacional Socialista. É o primeiro filme da lista (posta por ordem cronológica) de títulos da Carta Branca de Sontag no cinema Arsenal. O caso de Pabst, cineasta acusado de ter colaborado com o regime nazi, sob os auspícios do qual realizou dois filmes, é citado pela própria, brevemente, num artigo dedicado a Leni Riefenstahl – e que contribuiu decisivamente para o debate em torno da reabilitação artística da realizadora – intitulado *Fascinating Fascism*.

- ▶ Quarta-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

EUROPA '51

de Roberto Rossellini
com Ingrid Bergman, Alexander Knox,
Ettore Giannini, Giulietta Masina

Itália, 1952 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Momento absolutamente central na obra de Rossellini, prolongando o indefinível abismo metafísico, habitado pela dúvida, de outros filmes com Ingrid Bergman (*STROMBOLI*, *VIAGGIO IN ITALIA*, *LA PAURA*). *EUROPA '51* é a obra mais austera de Rossellini. A história de uma mulher (grande personagem feminina) que, depois da morte do filho, se entrega a uma ideia de santidade e à sua aplicação prática, contra o “mundo moderno”, que confunde “santidade” com “loucura” e a leva ao hospício. Com o único filme de Rossellini programado para a sua Carta Branca do cinema Arsenal, Susan Sontag subscreveria, no célebre artigo *The Decay of Cinema*, o que declara uma personagem em *PRIMA DELLA RIVOLUZIONE* de Bertolucci: “não se consegue viver sem Rossellini!”

- ▶ Sexta-feira [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [31] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SCÉNARIO DU FILM 'PASSION'

de Jean-Luc Godard
com Jean-Luc Godard

França, Suíça, 1982 – 54 min
legendado eletronicamente em português | M/12

PASSION data do começo do período em que Godard reatou com os circuitos comerciais de cinema, depois de uma longa ausência. Filme sobre o cinema e o trabalho (trata-se da história de uma filmagem que não é levada a termo), com fortíssimas relações e associações à pintura. *SCÉNARIO DU FILM 'PASSION'* é um posfácio em vídeo àquele filme, mas que é perfeitamente autónomo. Godard tenta perceber como as imagens do seu filme tomaram forma: diante de um ecrã branco, Godard fala. Entusiasta do cinema de Godard, Susan Sontag, na sua Carta Branca programada para o cinema Arsenal, em Berlim, decidiu passar *SCÉNARIO...* (o único Godard da lista) – refira-se que sem o seu objeto, *PASSION* –, fazendo, desta forma, o elogio a uma reflexão sobre e “no meio” das imagens, num exercício sublime “contra a interpretação”. Uma das mais brilhantes ensaístas e críticas culturais programando um dos mais brilhantes exemplares de ensaísmo cinematográfico.



DUETT FÖR KANNIBALER

- ▶ Segunda-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE DIX-SEPTIÈME PARALLÈLE

Paralelo 17
de Joris Ivens, Marceline Loridan

França, Vietname, 1968 – 113 min
legendado eletronicamente em português | M/12

LE DIX-SEPTIÈME PARALLÈLE foi a homenagem que Ivens e Loridan prestaram ao povo vietnamita, em particular às suas guerreiras. O documentário foi filmado numa aldeia do Vietname do Norte, próxima do 17.º paralelo, ou seja, da fronteira com o Vietname do Sul. Ivens e Loridan viveram quatro meses com os habitantes, compartilhando as suas duras condições de vida e testemunhando a devastação dos bombardeamentos americanos. Sobressai nesta história o papel heroico das mulheres vietnamitas na frente de combate, algo que terá comovido Susan Sontag, uma das mais ativas vozes contra a guerra do Vietname (e outras desencadeadas pelos Estados Unidos depois desta), tendo dito que o conflito nunca lhe pareceu tão real quanto aqui. Escreveu, no seu último livro de ensaios, *Olhando o Sofrimento dos Outros*, que “a guerra é um jogo de homens”, isto é, “a máquina de matar tem um género, que é o masculino”. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [30] 19:30 | Sala Luís de Pina

BEGOTTEN

de E. Elias Merhige
com Brian Salzberg, Donna Dempsey,
Stephen Charles Barry

Estados Unidos, 1989 – 72 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Abraçado pela crítica como uma experiência-limite no campo do cinema experimental, a ponto de Amos Vogel o ter considerado uma “obra-prima alucinatória”, este título esquecido de E. Elias Merhige (futuro realizador de *SHADOW OF THE VAMPIRE*) propõe-se reimaginar a história do *Genesis* como se fosse um filme mudo algo incongruente que, depois de desenterrado, se mostrou finalmente ao mundo. Sem diálogos e num preto-e-branco cheio de grão, *BEGOTTEN* chocou e inebriu quem o viu por causa da sua estética primitiva e violência gráfica, carecendo hoje de uma nova descoberta. Susan Sontag considerou-o um extraordinário primeiro filme, um dos dez filmes mais importantes dos tempos modernos, mas a distinção maior poderá ser encontrada na Carta Branca que a própria programou para o cinema Arsenal, já que o filme de Merhige – o único cineasta americano aí representado, para lá de Bruce Conner – fecha a dita lista iniciada cronologicamente por *WESTFRONT 1918* de Pabst. Primeira apresentação na Cinemateca.

JEAN-DANIEL POLLET, A MATÉRIA DO MUNDO

Jean-Daniel Pollet (1936-2004) é um dos autores mais originais e livres da sua geração, a mesma de François Truffaut, Claude Chabrol ou Jean-Luc Godard, o grupo da Nouvelle Vague de que fez parte e com o qual assinou um dos segmentos do filme coletivo PARIS VU PAR... (1964). Conhecido maioritariamente pelos seus trabalhos mais ensaísticos, como os assombrosos MÉDITERRANÉE (1963), L'ORDRE (1974) e DIEU SAIT QUOI (1993), a obra de Pollet permanece ainda hoje um segredo por revelar, muito particularmente as primeiras ficções.

Realizou jovem a longa-metragem de estreia, LA LIGNE DE MIRE (1959), a qual, invisível durante muito tempo, foi seguida por mais de duas dezenas de filmes, entre longas, médias e curtas-metragens. Em 2000 Pollet completaria CEUX D'EN FACE, a que se sucederia ainda JOUR APRÈS JOUR (2006), filme póstumo terminado por Jean-Paul Fargier, grande cúmplice, biógrafo e colaborador do cineasta para quem Pollet "foi o inventor do espírito Nouvelle Vague": o mentor de uma liberdade de filmar sem constrangimentos, que inventava um novo corpo de cinema regido pelas suas próprias leis, recorrendo a usos transgressivos de convenções cristalizadas ao nível dos géneros cinematográficos, da montagem, dos *travellings* e de outros movimentos de câmara, do uso do plano fixo, ou da relação entre texto e imagem.

Refere-se frequentemente a dupla vertente da obra de Pollet. A via da ficção e do realismo burlesco do conjunto de filmes mais narrativos interpretados por Claude Melki, ator que protagonizará cinco obras e uma mesma personagem (Léon, um jovem tímido e desajeitado sob clara influência de Buster Keaton), que associam a comédia a uma sensibilidade poética inédita. Um cinema que rapidamente bifurca em esplendorosos filmes-ensaio, via inaugurada logo em 1963 com MÉDITERRANÉE (Jean-Luc Godard dirá que Pollet começou onde ele acaba). Marco na sua obra, o cineasta propõe fazer um cinema de planos-signos e "preservar, a todo o custo, a presença livre das coisas", reinventando o cinema como uma linguagem poética assente na montagem.

Sendo dois caminhos de um cinema que se bifurca, eles seguem lado a lado numa mesma direção numa obra que privilegia a figura da repetição, em que se retomam personagens, atores, excertos de filmes, efeitos de montagem, *travellings* circulares que não acabam e que reforçam a ideia de fechamento e de reclusão que atravessa todo o cinema de Pollet.

Como refere Pollet em DIEU SAIT QUOI, usando as palavras de Francis Ponge, "somos reféns do mundo mudo". Estamos condenados à repetição, mas como afirma Philippe Sollers em CONTRETEMPS (1988), há dois tipos de repetição: "A maldição é ser forçado a repetir-se dentro dos limites de um corpo que foi condenado a repetir apenas o mesmo gesto ou o mesmo pensamento muito limitado. O paraíso, por outro lado, é a repetição melódica ou musical da alegria que há em se repetir, no ilimitado."

Filmar a palavra será uma outra obsessão de Pollet, não tanto filmar diálogos, mas encontrar os seus equivalentes. Tudo participa da mesma luta contra o tempo e a morte, no sentido de preservação de memórias passadas. Para Jean-Luc Godard, que muito elogiou a primeira longa-metragem de Pollet, este é desde cedo aquele cineasta que, diante do "mundo que se agita", "está à espreita da poesia", o autor de um cinema que restitui a presença muda dos corpos e dos objetos que filma, permitindo que estes revelem a sua verdade.

Uma obra poética manifestamente heteróclita, em que sobressai um fascínio pelo Mediterrâneo e pela sua cultura e uma profunda ligação com a literatura. Um cinema assente na importância dos corpos e da matéria do mundo, criado por um dos autores mais singulares do cinema francês da segunda metade do século XX, para ver em retrospectiva integral.

- ▶ Quinta-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

POURVU QU'ON AIT L'IVRESSE

de Jean-Daniel Pollet
com Claude Melki

França, 1957 - 20 min

LA LIGNE DE MIRE

de Jean-Daniel Pollet
com Pierre Assier, Claude Melki,
Michèle Mercier, Edith Scob

França, 1959 - 73 min

duração total da projeção: 93 min
legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

POURVU QU'ON AIT L'IVRESSE, a curta-metragem de estreia de Jean-Daniel Pollet foi entusiasticamente saudada por Jean-Pierre Melville e por Jean-Luc Godard pela partilha "da mesma ternura de Raymond Queneau" e "a mesma ferocidade de Jean Vigo" (nos Cahiers). Leão de Ouro em Veneza, tratava-se da



JEAN-DANIEL POLLET [RODAGEM DE LE SANG]

primeira colaboração do então muito jovem realizador com Claude Melki, ator que o acompanharia em muitos filmes que, graças à sua inigualável presença, conquistam uma poesia inédita, em que um corpo burlesco se combina com a melancolia. A dança e a liberdade dos gestos de um jovem homem tímido que, num baile de domingo, observa as raparigas em busca de um par para dançar, combinam-se aqui de um modo admirável numa conquista do espaço. Invisível durante muito tempo, LA LIGNE DE MIRE, uma das primeiras longas da Nouvelle Vague, é um daqueles filmes "malditos", que o próprio realizador interditou durante muito tempo. Depois de anos na estrada com a sua guitarra, um músico regressa ao castelo da sua infância, onde um grupo se dedica a uma vida ociosa e a tráficos vários. Jean-Luc Godard foi um dos principais defensores desta obra com um fundo vagamente policial que confere grande liberdade aos seus atores e que acabou por não estreiar: LA LIGNE DE MIRE é uma primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [28] 19:30 | Sala Luís de Pina

BASSAE

França, 1964 - 9 min

MÉDITERRANÉE

narração de Philippe Sollers

França, 1963 - 44 min

de Jean-Daniel Pollet

duração total da projeção: 53 min

legendados eletronicamente em português | M/12

MÉDITERRANÉE assinala um segundo começo na obra de Pollet. Ao lado dos seus filmes "narrativos" ficcionais, em 1963 surge este conhecido ensaio cinematográfico que marca a bifurcação da sua obra. Um périplo em torno da bacia do Mediterrâneo que culmina numa reflexão sobre a cultura e o pensamento, sobre "aquele instante fabuloso em que os homens, em vez de tentarem conquistar o mundo, se sentiram solidários com ele, solidários com a luz refletida e não enviada pelos deuses, solidários com o sol, solidários com o mar" (Jean-Luc Godard). Pollet afirma ter "recusado fazer um documentário", realizando antes uma viagem subjetiva cujas imagens correspondem a planos-signos que conquistam o seu lugar na montagem. O texto e a narração é de Philippe Sollers e a música de Antoine Duhamel. Prolongando de alguma forma MÉDITERRANÉE, em BASSAE Pollet filma as ruínas do templo de Bassae, o último erigido por Ictinos, o arquitecto do Partenon, nas montanhas do Peloponeso. Uma exploração conduzida por um texto de Alexandre Astruc que nos convida a refletir sobre o nosso papel no universo.

- ▶ Sexta-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

JOUR APRÈS JOUR

de Jean-Paul Fargier, Jean-Daniel Pollet

França, 2006 - 65 min

PARLE-MOI ENCORE

de Jean-Paul Fargier

França, 2016 - 57 min

duração total da projeção: 122 min

legendados eletronicamente em português | M/12

JOUR APRÈS JOUR é uma obra póstuma iniciada por Pollet e terminada por Jean-Paul Fargier a partir da ideia de montagem registada no papel por Pollet, que concebeu o filme exclusivamente a partir de imagens fotográficas do que lhe era mais próximo: a sua casa, as estações do ano, frutos e flores. Organizadas em seqüências as fotografias são por vezes apresentadas num mesmo plano quadripartido, favorecendo um efeito caleidoscópico. Em "off", ouve-se um texto escrito por Fargier a partir das notas de Pollet, divagando sobre a situação, o trabalho, o dia a dia do cineasta confinado na sua casa desde um grave acidente que o impede de andar. Dez anos depois, em PARLE-MOI ENCORE Jean-Paul Fargier regressa ao universo de Pollet ao realizar um episódio para a série *Cinéma de Notre Temps*. Aqui aponta as recorrências do cinema de Pollet: a Grécia Antiga, Claude Melki, a importância dos textos, a relação entre imagem fixa o trabalho sobre a duração. PARLE-MOI ENCORE é uma primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA FEMME AUX CENT VISAGES

França, 1966 - 10 min

UNE BALLE AU COEUR

com Sami Frey, Françoise Hardy,
Spiros Fokas, Lucien Bodard

França, Grécia, 1965 - 90 min

de Jean-Daniel Pollet

duração total da projeção: 100 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Realizado em 1966, num momento em que Pollet fazia alguns pequenos trabalhos para televisão, LA FEMME AUX CENT VISAGES é uma breve incursão por um conjunto de rostos femininos da história da pintura, de Botticelli a Matisse ou Renoir. A música que embala este exercício de montagem é aquela que Antoine Duhamel compôs para PIERROT LE FOU. Muito pouco visto, Pollet descreveria UNE BALLE AU COEUR como um "western pseudo siciliano-

-grego". O protagonista da segunda longa ficcional de Pollet (já posterior a *MÉDITERRANÉE*) é um homem rico deslocado do seu ambiente natural. Despojado do seu castelo por um gangster sem escrúpulos, o Marquês Francesco Montelepre deixa Itália e refugia-se na Grécia e tenta recuperar a sua propriedade. Sami Frey e Françoise Hardy têm os principais papéis. A apresentar em cópias digitais. Primeiras exposições na Cinemateca.

- ▶ Sábado [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [29] 19:30 | Sala Luís de Pina

LE HORLA

com Laurent Terzieff
França, 1966 – 38 min

L'ORDRE

com Epaminondas Raimondakis
França, 1974 – 44 min

de Jean-Daniel Pollet

duração total da projeção: 82 min
legendados eletronicamente em português | M/12

LE HORLA transpõe uma novela fantástica de Maupassant em que um jovem homem (Laurent Terzieff), única personagem de um filme ambientado numa solitária casa à beira-mar, é assombrado pela loucura. Um filme sobre o inimaginável atravessado por imagens com cores magníficas associadas a um trabalho sobre as formas, que culmina na coexistência de três tempos diferentes. L'ORDRE é uma obra poderosíssima que versa sobre a exclusão: em 1973, diante da câmara, Epaminondas Raimondakis recorda os longos anos de confinamento em Spinalonga, uma ilha no norte de Creta para onde eram enviados os leprosos como ele, "feitos prisioneiros sem ter cometido qualquer crime" até à extinção da colónia pelo governo grego em 1957. Uma ilha com 800 metros de comprimento e 400 de largura onde aguardavam a morte. Como diz, "encontrámos o objetivo e o propósito da vida bem aqui, na fornalha da doença e do isolamento." "Se eu tivesse de guardar um só dos meus filmes, seria este" (Pollet).

- ▶ Segunda-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PARIS VU PAR...

Paris Visto Por...

de Jean-Daniel Pollet, Jean Douchet, Jean Rouch,
Eric Rohmer, Jean-Luc Godard, Claude Chabrol

com Claude Melki, Barbet Schroeder,
Stéphane Audran, Claude Chabrol

França, 1964 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Paris foi uma das personagens principais da Nouvelle Vague e este é mais um grande filme sobre Paris e sobre os anos sessenta. Cinco episódios, cinco histórias separadas situadas em cinco bairros diferentes de Paris e todas, à exceção do episódio de Rohmer, contam histórias de casais, além de serem em prática uma conceção do cinema. Um filme cheio de humor, notável tanto por cada uma das suas partes, como pelo seu conjunto. Na opinião de Jean Douchet, um dos críticos mais brilhantes e eruditos da sua geração e autor de um dos segmentos de PARIS VU PAR..., trata-se do "último filme da Nouvelle Vague enquanto movimento organizado e o seu único manifesto cinematográfico". O segmento de Pollet, RUE SAINT-DENIS, é protagonizado por Claude Melki e Micheline Dax, um jovem embaraçado e uma prostituta que este leva para o seu quarto de hotel. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CEUX D'EN FACE

de Jean-Daniel Pollet

com Michael Lonsdale, Valentine Vidal, Alain Beigel (voz)

França, 2000 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A última longa-metragem concluída por Jean-Daniel Pollet: Mikaél (Michael Lonsdale), músico retirado numa grande casa no sul de França, acolhe Linda, que veio recuperar centenas de fotografias com vista a uma exposição do trabalho do homem que ama e que partiu. Ajudada por Mikaél, tenta organizar a galeria heteroclita de imagens do mundo inteiro: retratos de homens e mulheres, fotografias de África ou da Ásia. À medida que percorrem as imagens estabelece-se entre

eles uma relação mediada pelas fotografias do amigo de um e do amante da outra. A música de Antoine Duhamel acompanha os temas caros a Jean-Daniel Pollet, reclusão e fuga, solidão e tormento diante da morte. Uma reflexão poética sobre a ausência. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Terça-feira [29] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

GALA

com Claude Melki, Gésip Légitimus, Dolly Bell,
Benôit Videuil, Georges Cauffour

França, 1961 – 20 min

L'AMOUR C'EST GAI, L'AMOUR C'EST TRISTE

com Claude Melki, Bernadette Lafont,
Jean-Pierre Marielle, Chantal Goya, Luc Moullet

França, 1968 – 95 min

de Jean-Daniel Pollet

duração total da projeção: 115 min
legendados eletronicamente em português | M/12

GALA, a curta-metragem que abre a sessão, é protagonizada por Claude Melki, que aqui é um desajeitado empregado de uma *boîte* dos subúrbios parisienses, frequentada por uma clientela negra e gerida por um simpático patrão. Encontramos óbvias influências de Buster Keaton e do burlesco dos anos vinte nesta segunda curta-metragem de Jean-Daniel Pollet que, em 1961, procurava escapar já ao "universo uniforme" em que se movia. L'AMOUR C'EST GAI, L'AMOUR C'EST TRISTE é um dos filmes mais conhecidos de Jean-Daniel Pollet que iniciou a sua obra de cineasta exatamente dez anos antes do filme com a POURVU QU'ON AIT L'IVRESSE, também com Melki. É também a primeira longa que teve uma distribuição comercial digna desse nome. Trata-se de uma comédia triste e alegre construída sobre uma noção de fechamento espacial que se reflecte na trajectória das personagens. Claude Melki e Bernadette Lafont são irmãos e partilham o mesmo apartamento, mas não a mesma clientela. O primeiro é alfaiate, e a segunda vidente, sem que o primeiro conheça as atividades obscuras da irmã, que acolherá uma jovem recém-chegada a Paris, por quem o tímido alfaiate se apaixona. A apresentar em cópias digitais. GALA é uma primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CONTRE-COURANT

França, 1991 – 11 min

TROIS JOURS EN GRÈCE

França, 1990 – 90 min

com Paul Roussopoulos, Jean-Daniel Pollet
de Jean-Daniel Pollet

duração total da projeção: 101 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Em TROIS JOURS EN GRÈCE Jean-Daniel Pollet elabora um diário de viagem pela Grécia, cujo pretexto fora a participação num colóquio, que coincidiu com a primeira Guerra do Golfo. Pollet monta imagens de sítios da Grécia Antiga que lhe são caros com imagens contemporâneas da informação televisiva ou mesmo de uma publicidade da Peugeot, imagens de outros lugares por onde passa, poemas de Homero ou de Francis Ponge, imagens da guerra. Tudo se mistura num soberbo caderno de notas simultaneamente filosófico e poético. Em CONTRE-COURANT, sobre imagens e fotografias de imóveis e objetos da paisagem urbana, sem qualquer presença humana, uma voz fala-nos da procura de uma coisa que desconhece e que se esconde da vista de todos em Paris. Uma viagem simbólica e um poema em imagens sobre a parte subterrânea do rio Bièvre, que aborda os problemas de poluição dos cursos de água e dos subúrbios parisienses. A apresentar em cópias digitais.

- ▶ Quarta-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE SANG

de Jean-Daniel Pollet

com Claude Melki, Les Tréteaux libres

França, 1971 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Apresentado na Quinzaine des Réalisateurs em 1972, LE SANG foi pouco visto depois disso. Uma comunidade

de jovens atravessa um planalto desolado e, para nos horrorizar com a consciência da nossa própria crueldade, eles abatem sucessivamente um javali, uma ovelha, uma vaca. Jean-Daniel Pollet lamentando a sua cumplicidade nos sacrifícios de animais, preferiu guardar o filme, autorizando apenas algumas exposições pontuais, ao mesmo tempo que em 1993 afirmou que "ao nível da *mise en scène* talvez nunca tenha feito melhor". Como escreveu Stéphane Bouquet, "LE SANG retoma a utopia do *Living Theatre*, companhia teatral fundada em 1947 que enaltece a criação coletiva, a libertação dos corpos e a contracultura. Só que, como dissemos, a felicidade é perigosa, a utopia mortal". A apresentar em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CONTRETEMPS

de Jean-Daniel Pollet

com Philippe Sollers, Julia Kristeva, Antoine Duhamel,
Claude Melki, Leila Geissler

França, 1988 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em CONTRETEMPS Jean-Daniel Pollet retoma os motivos de MÉDITERRANÉE, realizando um filme-ensaio com quase duas horas de duração em que parte de excertos dos seus trabalhos anteriores, nomeadamente do próprio MÉDITERRANÉE, BASSAE, L'ORDRE, LA FEMME AUX CENT VISAGES, LES MORUTIERS e POUR MÉMOIRE (LA FORGE), a que junta uma reportagem de Jean Baronnet. CONTRETEMPS, na sua marcha contra o tempo, revela como a repetição é uma figura central na obra do realizador. A palavra cabe a Philippe Sollers e a Julia Kristeva que, sobre as imagens, discorrem sobre o trabalho, a luz, o cinema, cabendo-lhes a árdua tarefa de fazer colidir os planos uns contra os outros e responder poeticamente à questão de "como passar de um plano a outro?" (Pollet). A apresentar em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE SOLEIL ET L'OMBRE : POUR NIKOS KAZANTZAKI

França, 1967 – 63 min

L'ARBRE ET LE SOLEIL

França, 1990 – 73 min

de Jean-Daniel Pollet

duração total da projeção: 136 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Uma sessão que revela as afinidades entre Pollet e dois escritores cuja obra muito amou. LE SOLEIL ET L'OMBRE é uma incursão televisiva de Jean-Daniel Pollet dedicada ao escritor grego Nikos Kazantzakis. O filme compreende uma entrevista radiofónica com o escritor, assim como excertos de *Ascèse : Salvatores Dei* lidos por Maurice Ronet. L'ARBRE ET LE SOLEIL, MAS-FÉLICE DELAVOUËT ET SON PAYS parte dos 14 000 versos escritos pelo poeta provençal, que são pretexto para que Pollet reencontre os seus lugares essenciais – a montanha, os rios, o deserto, o mar, as nuvens, a pedra. "A criação não existe. Está à minha frente. Apenas posso ler a criação". Conceção que une os dois artistas, cujo trabalho se articula em torno da evidência do mundo e de uma mesma oposição "evasão/encarceramento". A apresentar em cópias digitais. Primeiras exposições na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [24] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

TU IMAGINES ROBINSON

de Jean-Daniel Pollet

com Tobias Engel, Remo Forlani

França, 1967 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Livrentemente inspirado no clássico de Daniel Defoe, em que Robinson Crusoe é deixado sozinho à sua sorte, TU IMAGINES ROBINSON radica na releitura do mito e no registo de uma aventura depurada ao máximo, assente na documentação dos pequenos gestos do seu quotidiano com vista à abstração. Um homem literalmente isolado e cercado por seres que resultam da sua imaginação (a proximidade com LE HORLA) é o ponto de partida para a exploração de questões caras a Pollet, como o regresso às origens, a ideia de uma ilha, a solidão. Mas como tanto cinema moderno, TU IMAGINES

ROBINSON versa em última instância sobre o próprio cinema. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [31] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

L'ACROBATE

de Jean-Daniel Pollet
com Claude Melki, Laurence Bru, Guy Marchand
França, 1975 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quinto e último filme do par Jean-Daniel Pollet/Claude Melki em que este último descobre o tango, aprendendo os primeiros passos com uma prostituta por quem se apaixona. Melki é invariavelmente Léon personagem-tipo que rima com a recorrência dos grandes mestres do burlesco. Por detrás da sua personagem insondável esconde-se a ternura, o humor e o talento de um realizador para quem, os mais pequenos gestos ganham uma dimensão inaudita. Como escreveu Stéphane Bouquet, "L'ACROBATE conta a história desse homem desajeitado que, com a ajuda de Fumée, aprenderá mover-se de forma diferente: corpo fluido, gestos fluidos, espaço dominado – e, finalmente, fará amor. A felicidade é, portanto, com Pollet, a saída da solidão, a chegada do dois, do casal." Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

AU PÈRE LACHAISE

de Jean-Daniel Pollet, Pierre-Marie Goulet
França, 1986 – 13 min

LES MORUTIERS

França, 1966 – 20 min

POUR MÉMOIRE (LA FORGE)

de Jean-Daniel Pollet, Maurice Born
com Lucien Doyen, René Duchamp,
Roland Rousseau, Émile Villette
França, 1978 – 60 min

duração total da projeção: 93 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Co-assinado por Jean-Daniel Pollet e Pierre-Marie Goulet, AU PÈRE LACHAISE é uma encomenda do Musée d'Orsay que coincide com uma deambulação ao interior do cemitério parisiense, prestando uma homenagem aos mortos anónimos. LES MORUTIERS, poema sobre o isolamento, foi encomendado pelo Sindicato dos Pescadores de Bacalhau numa altura em que Pollet tinha pouco trabalho. Dando a palavra aos próprios marinheiros, Pollet regista a vida a bordo de um pequeno barco de pesca perto do Ártico, frustrando (naturalmente) as expectativas dos promotores do filme. POUR MÉMOIRE (LA FORGE) foi realizado como testemunho, tal como o seu nome indica, das técnicas e dos gestos de produção numa antiga forja nos seus últimos dias de atividade. Uma evocação poética do domínio do fogo pelos homens em que se evidencia mais uma vez a predileção do cineasta pelos espaços fechados. LES MORUTIERS e AU PÈRE LACHAISE são primeiras exposições na Cinemateca, a apresentar em cópias digitais.

- ▶ Sábado [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [31] 19:30 | Sala Luís de Pina

DIEU SAIT QUOI

de Jean-Daniel Pollet
com Michael Lonsdale (voz)
França, 1993 – 85 minutos / legendado eletronicamente em português | M/12

Diretamente inspirado na poesia de Francis Ponge, em DIEU SAIT QUOI Jean-Daniel Pollet procura penetrar no "mundo mudo" de que fala um escritor obcecado com os objetos e com as relações entre as palavras e as coisas. Propõe-se assim a "contar a história de Ponge a partir dos objetos de Ponge." Assumindo a intensidade deste produtivo diálogo, DIEU SAIT QUOI é também o corolário do cinema de Pollet, convocando para o seu interior imagens de MÉDITERRANÉE, que o cineasta realizou trinta anos antes, e a continuidade de um projeto assente na procura de "planos-signos" que visava uma abstração essencial. A natureza, as pedras ou o mar, mas também as quatro estações do ano, conquistam aqui uma "qualidade de presença" única. A apresentar em cópia digital.

OSCAR MICHEAUX, PIONEIRO DO CINEMA AFRO-AMERICANO

Autor de cerca de quatro dezenas de filmes, Oscar Micheaux (1884-1951) foi um dos pioneiros do cinema independente americano feito por e para afro-americanos.

Misturando entretenimento, folclore, análise social e as restrições do cinema de baixíssimo orçamento, o cinema afro-americano independente da primeira metade do século XX constitui um capítulo fascinante, embora pouco conhecido, de toda a herança cinematográfica dos EUA.

Oscar Micheaux, que realizou algumas dezenas de filmes ao longo da sua carreira e nome maior desta história por contar, era filho de escravos emancipados. Trabalhou, durante a juventude, nos empregos mais usuais para os seus companheiros negros: engraxador, trabalhador rural, porteiro nos comboios Pullman, tendo publicado o seu primeiro romance em 1913: *The Conquest: The Story of a Negro Pioneer*, marcadamente autobiográfico, a que se seguiu *A Romance of the Darker Races*, obras que vendia porta a porta, cujo sucesso o levou a criar uma pequena editora. O terceiro romance, *The Homesteader*, em 1917, teve os direitos de adaptação ao cinema comprados por uma companhia de produção negra. Mas tendo fracassado, foi o próprio Micheaux quem resolveu fazer o filme em 1919. Foi o começo de uma carreira que se prolongou até 1948. Dos seus filmes mudos, mais de vinte, apenas dois – WITHIN OUR GATES, de 1919 (descoberto nos cofres da Filmoteca de Madrid, que procedeu ao seu restauro), e SYMBOL OF THE UNCONQUERED, de 1920 – eram conhecidos nos primeiros anos do século XXI, tendo sido a sua obra objeto nos últimos anos de um profícuo trabalho de recuperação de materiais que estavam dispersos por arquivos de todo o mundo e que permitiram a sua revalorização como cineasta para além do estatuto de pioneiro do cinema afro-americano.

A Cinemateca exhibe três dos seus filmes mais relevantes (MURDER IN HARLEM, BODY AND SOUL e WITHIN OUR GATES, os dois primeiros inéditos nas nossas salas) em sessões que serão apresentadas por Richard Peña, reputado e influente professor da Universidade de Columbia, ex-programador do Festival de Cinema de Nova Iorque, do Film Center do Art Institute of Chicago e da Film Society do Lincoln Center, e um ativo divulgador da obra de Micheaux.

- ▶ Quarta-feira [02] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [05] 19:30 | Sala Luís de Pina

MURDER IN HARLEM

de Oscar Micheaux
Estados Unidos, 1935 – 96 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 2 APRESENTADA POR RICHARD PEÑA

MURDER IN HARLEM é um *remake* de Oscar Micheaux do seu filme mudo de 1921 THE GUNSAULUS MYSTERY. Um guarda noturno negro de uma fábrica de produtos químicos encontra o corpo de uma mulher branca assassinada e é prontamente acusado de ser o autor do crime. O escritor e advogado Henry Glory é contratado pela irmã do acusado para defendê-lo e descobrir o verdadeiro criminoso. Baseando-se num famoso episódio real (o julgamento de Leo Frank pelo assassinato de Mary Phagan em 1913), Micheaux expõe o racismo do sistema de justiça do seu tempo num filme que reconstrói o que se terá passado através da mudança de pontos de vista entre os vários intervenientes. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [03] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BODY AND SOUL

de Oscar Micheaux
com Paul Robeson, Mercedes Gilbert, Lawrence Chenault
Estados Unidos, 1925 – 93 min / mudo, intertítulos em inglês e legendagem eletrónica em português

SESSÃO APRESENTADA POR RICHARD PEÑA

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Um pregador vigarista planeia aproveitar-se de uma mulher de sua congregação que está apaixonada pelo seu irmão gémeo entretanto desaparecido (Paul Robeson desempenha os dois papéis). Embora a década de 1920 lhe trouxesse aclamação como ator e cantor de teatro



MURDER IN HARLEM

musical, Paul Robeson tinha opções de carreira mais limitadas numa indústria de cinema ainda claramente segregada pelo que os seus primeiros filmes foram feitos na sua periferia, como este filme do afro-americano Oscar Micheaux, que faz aqui uma crítica direta ao poder da religião na comunidade negra. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [03] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

WITHIN OUR GATES

de Oscar Micheaux
com Evelyn Preer, Flo Clements, James D. Ruffin, Jack Chenault
Estados Unidos, 1920 – 90 min / mudo, com intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR RICHARD PEÑA

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

WITHIN OUR GATES é a primeira longa-metragem sobrevivente de um realizador afro-americano (foi o segundo filme de Oscar Micheaux depois de THE HOMESTEADER, de 1919, ainda considerado perdido). Centra-se numa jovem idealista chamada Sylvia Landry (Evelyn Preer, uma das primeiras estrelas negras) que tenta arrecadar dinheiro para uma escola primária para crianças negras enfrentando a política racial da época. O passado de Sylvia é revelado numa série de *flashbacks*, nomeadamente na sequência mais famosa do filme: o linchamento dos seus pais por uma multidão branca. A encenação da cena por Micheaux é surpreendente na sua franqueza e diz muito sobre o destemor e a vontade do realizador de abordar assuntos tabus. O filme aborda outros temas polémicos que se repetiriam ao longo da carreira do cineasta, como a oposição entre a vida rural e a influência corruptora da cidade e o uso da religião como meio de enganar a comunidade negra. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2003. A exhibir em cópia digital.

IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

Peter Bogdanovich (1939–2022), de quem a Cinemateca apresentou em 2010 um Ciclo à época integral, esteve para ser nosso convidado de honra no ano passado, estando prevista uma nova retrospectiva integral e uma carta branca em sua presença, depois adiadas para o segundo semestre deste ano em consequência da pandemia. Falhado esse reencontro com a obra finalmente associado ao muito esperado encontro com a pessoa, a Cinemateca despede-se dele com profunda emoção, reexibindo alguns dos seus filmes mais celebrados, agora acrescentados pelos dois títulos da sua filmografia realizados já após o Ciclo anterior – SHE’S FUNNY THAT WAY e THE GREAT BUSTER (este, o seu último filme, inédito comercialmente em Portugal) – e de CLUNY BROWN, de Ernst Lubitsch, filme que estava previsto na carta branca que Bogdanovich chegou a desenhar para a Cinemateca e que é explicitamente retomado em SHE’S FUNNY THAT WAY, que acabou por ser o seu último filme de ficção. Como a última imagem que guardamos da personagem do proprietário do cinema de THE LAST PICTURE SHOW onde ainda passavam os grandes clássicos (interpretação a cargo do ator icónico de John Ford, Ben Johnson), a partida de Bogdanovich representa mais um longo adeus. É a despedida de um imaginário de raízes firmemente plantadas na grande tradição do cinema americano e nos sonhos em celulóide.



TEXASVILLE

► Terça-feira [08] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LAST PICTURE SHOW

A Última Sessão

de Peter Bogdanovich

com Timothy Bottoms, Jeff Bridges, Cybill Shepherd, Cloris Leachman, Ellen Burstyn

Estados Unidos, 1971 – 118 min / legendado em português | M/12

THE LAST PICTURE SHOW forma com TEXASVILLE o díptico cinéfilo e texano de Peter Bogdanovich com Jeff Bridges, Cybill Shepherd e Timothy Bottoms. A ação do primeiro recua a 1951 para seguir a vida de um grupo de adolescentes numa pequena cidade do Texas. Retratam-se a passagem para a idade adulta, as primeiras desilusões e o fim de uma época, representados pelo encerramento da única sala de cinema da localidade e pelo embarque de alguns para a guerra na Coreia. Requiem pelo cinema clássico americano e alegoria dos dramas presentes em 1971, com a Coreia sugerindo o Vietname, num filme melancólico e magnífico.

► Terça-feira [08] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [10] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

TEXASVILLE

Texasville

de Peter Bogdanovich

com Jeff Bridges, Cybill Shepherd, Timothy Bottoms, Cloris Leachman, Randy Quaid

Estados Unidos, 1990 – 125 min

legendado eletronicamente em português | M/12

TEXASVILLE é um regresso às principais personagens de THE LAST PICTURE SHOW. Em Anarene, várias décadas depois, as personagens de Duane, Jacy e Sony reencontram-se não apenas mais velhas, também mais perdidas e, como a sua pequena cidade, já sem a aura cinéfila que sobre elas pairava. Bogdanovich falou do filme como de um projeto difícil que sentiu como “uma segunda oportunidade”. Incompreendido quando estreou, TEXASVILLE foi um flop e mais um passo para a reputação “maldita” de Bogdanovich. É um belíssimo filme.

► Quarta-feira [09] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [12] 19:30 | Sala Luís de Pina

SHE’S FUNNY THAT WAY

Ela É Mesmo o... Máximo

de Peter Bogdanovich

com Imogen Poots, Owen Wilson, Jennifer Aniston

Estados Unidos, 2014 – 93 min / legendado em português | M/12

Última ficção de Bogdanovich, esta comédia nova-iorquina apresenta a história de um encenador famoso da Broadway (Owen Wilson) que engana a mulher com

prostitutas, oferecendo-lhes grandes somas de dinheiro para, posteriormente, refazerem a sua vida. Um “quadro amoroso” forma-se, quando uma das suas *call girls* (Imogen Poots) aparece para fazer uma audição para a sua última peça. “O impulso criativo é o amor pelo cinema e a derradeira influência a do seu mundo nostálgico e maravilhoso. Lubitsch, Bogart, Audrey Hepburn, Sinatra, etc, etc, sempre presentes no argumento, são esse fazer-se rodear da aura de um passado, acompanhado de um presente composto por nomes que renovam esse amor. É Tarantino, outro *film buff*, na cena final, e são os nomes de Wes Anderson e Noah Baumbach como produtores executivos do filme” (Carlos Natálio, *À Pala de Walsh*). Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [14] 19:30 | Sala Luís de Pina

THE GREAT BUSTER

de Peter Bogdanovich

Estados Unidos, 2018 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE GREAT BUSTER presta tributo ao incontornável e intemporal gigante cómico do cinema mudo, Buster Keaton. Com narração do próprio Bogdanovich e testemunhos de um conjunto diversificado de cineastas e atores (que inclui desde Mel Brooks, a Tarantino e Werner Herzog), este documentário oferece uma apaixonada viagem pela vida e obra de Keaton, desde os seus maiores sucessos aos momentos mais conturbados da carreira, assim como procede à análise de alguns dos seus números cómicos mais admiráveis e elaborados (cuja construção de “relojeiro”, que não se limitava ao momento do *gag* e se expandia ao longo da narrativa, terá sido um dos segredos da arte de Keaton e da sua diferença em relação a Chaplin, por exemplo). Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THEY ALL LAUGHED

Romance em Nova Iorque

de Peter Bogdanovich

com Audrey Hepburn, Ben Gazzara, John Ritter, Dorothy Stratten, Collen Camp

Estados Unidos, 1981 – 112 min / legendado em português | M/12

O travo melancólico dos filmes de Bogdanovich numa peregrinação romântica a Nova Iorque, em que se cruzam as referências a BREAKFAST AT TIFFANY’S (a atmosfera de Greenwich Village dos anos sessenta) e a HUSBANDS de Cassavetes (a boémia de Times Square

nos anos setenta) com um romance, algo nostálgico, algo serôdio, entre Audrey Hepburn e Ben Gazzara, que não disfarçam a idade. Belíssimo e pungente.

► Sábado [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CLUNY BROWN

O Pecado de Cluny Brown

de Ernst Lubitsch

com Jennifer Jones, Charles Boyer, Richard Haydn, Peter Lawford, Una O’Connor

Estados Unidos, 1946 – 100 min / legendado em português | M/12

CLUNY BROWN, último filme de Lubitsch (THAT LADY IN ERMINE foi completado por Preminger), é uma obra corrosiva sobre uma jovem canalizadora que, por via da profissão, conhece um escritor polaco por quem se apaixona. Os tradutores portugueses que acrescentaram o “pecado” ao título lá teriam as suas razões. “Este é o filme de Lubitsch em que a câmara menos se move e em que o vazio ocupa mais lugar. Cineasta tão ligado ao prazer e à carne, é sintomático que tenha terminado filmando o tabu desse prazer e dessa carne, ou o grande escândalo – o pecado – da sua jamais pacífica coexistência” (João Bénard da Costa). Uma das paixões cinéfilas de Bogdanovich, que o cita explicitamente (“squirrels to the nuts”) no seu derradeiro filme de ficção, SHE’S FUNNY THAT WAY.

► Terça-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [26] 19:30 | Sala Luís de Pina

DIRECTED BY JOHN FORD

de Peter Bogdanovich

com John Ford, Orson Welles,

Peter Bogdanovich, Harry Carey, Jr.

Estados Unidos, 1971–2006 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Admirador sincero e entusiasta de John Ford, sobre quem escreveu vários textos importantes e que entrevistou várias vezes, Peter Bogdanovich fez este documentário dois anos antes da morte do realizador que era “o monumento do cinema americano”. Às declarações sucintas e por vezes sarcásticas de Ford, juntam-se vários outros testemunhos. Apresentado à época numa versão de 99 minutos, o filme foi retirado por motivos legais, até que em 2006 Bogdanovich fez uma nova versão de 110 minutos. É esta que iremos apresentar.

IN MEMORIAM SIDNEY POITIER

Sidney Poitier (1927–2022), primeiro ator negro a receber o Oscar de melhor ator principal, tornou-se um ícone antirracista, e foi um dos responsáveis pelo crescente reconhecimento dos atores negros a partir das décadas de 1950 e 1960. Numa época em que poucos ou nenhuns atores afro-americanos tinham tido oportunidades de protagonismo no cinema, ou mesmo de interpretar papéis que não fossem dominados pelo estereótipo racial (até aí, Hattie McDaniel tinha sido a única afro-americana oscarizada pelo papel secundário em *GONE WITH THE WIND*, uma das suas 74 interpretações de criada), Poitier acompanhou uma importante evolução de perspetiva social na indústria cinematográfica de Hollywood, abrindo portas para os atores negros que se lhe seguiram.

Poitier participou em mais de 50 filmes, construindo muitas das suas personagens em filmes que questionavam a questão racial. Ainda que tenha enfrentado um árduo e precário início de percurso, marcado por sucessivas rejeições de ingresso no *American Negro Theatre*, o seu sucesso muito se deve à sua resiliência ética e à atitude insumissa que o caracterizavam, no ecrã e na vida, e que o levaram a rejeitar muitos filmes que prolongavam estereótipos de subserviência social e racial. Conquistou o respeito desde a sua estreia no cinema, em *NO WAY OUT* (1950) de Joseph L. Mankiewicz, onde interpreta um médico que se vê obrigado a lidar com pacientes racistas. Desde então, construiu a sua carreira acompanhando realizadores liberais e a crescente popularidade de um cinema centrado nos conflitos raciais, com filmes como *BLACKBOARD JUNGLE* (1955), de Richard Brooks, *THE DEFIANT ONES* (1959) e *GUESS WHO'S COMING TO DINNER?* (1967) de Stanley Kramer, ou *LILIES IN THE FIELD* (1964) de Ralph Nelson.

Nas décadas de 70 e 80, Sidney Poitier produziu e realizou algumas longas-metragens, reiterando a intenção de mostrar uma imagem mais verdadeira da realidade afro-americana. Estreou-se com *BUCK AND THE PREACHER*, um *western* que desafiou as tradições ao ser protagonizado por atores negros, mas atingiu o seu maior sucesso em comédias como *UPTOWN SATURDAY NIGHT* (1974), que o próprio protagonizou com Harry Belafonte e Bill Cosby, e *STIR-CRAZY* (1980), com Richard Pryor e Gene Wilder.

Este Ciclo relembra o ator em quatro filmes que revelam algumas das suas interpretações mais carismáticas.



THE DEFIANT ONES

► Quarta-feira [02] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [03] 19:30 | Sala Luís de Pina

THE DEFIANT ONES

Os Audaciosos

de Stanley Kramer

com Sidney Poitier, Tony Curtis, Theodore Bikel

Estados Unidos, 1958 - 96 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Tony Curtis e Sidney Poitier encarnam, neste filme, dois presidiários que fogem algemados um ao outro depois de um acidente com o camião que os transportava. A repulsa racista que os separa é posta em causa à medida que se veem obrigados a superar o ódio que nutrem para sobreviver aos perigos que enfrentam e conquistarem a liberdade. Desta forma, Stanley Kramer, abre o espaço para uma reflexão sobre o valor da amizade, da lealdade e do sacrifício numa época em que o problema das relações raciais se avultavam e tornavam cada vez mais visíveis nos Estados Unidos. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [02] 19:30 | Sala Luís de Pina

► Sexta-feira [04] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BEDFORD INCIDENT

Desafiando o Perigo

de James B. Harris

com Sidney Poitier, Richard Widmark,
James Macarthur, Martin Balsam

Estados Unidos-Reino Unido, 1965 - 102 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme realizado por James B. Harris é uma espécie de contraponto "sério" ao *DR. STRANGELOVE* de Kubrick, estreado no ano anterior. Como ele, é um produto do temor de um conflito nuclear, para que o mundo despertara plenamente um par de anos antes, com a crise dos mísseis de Cuba. A narrativa mostra um navio de guerra americano em perseguição a um submarino soviético até águas territoriais da URSS, rumo a um desfecho catastrófico causado por uma sucessão de equívocos. Richard Widmark, num papel inspirado no Ahab de *MOBY DICK*, compõe um retrato brilhante da mentalidade militarista dum "falcão". Sidney Poitier é o jornalista que faz as perguntas difíceis que a instituição militar que ele personifica não deseja responder.

► Quinta-feira [03] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [04] 19:30 | Sala Luís de Pina

PARIS BLUES

Noites de Paris

de Martin Ritt

com Paul Newman, Sidney Poitier,
Joanne Woodward, Diahann Carroll

Estados Unidos, 1961 - 98 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Sidney Poitier (Eddie Cook) e Paul Newman (Ram Bowen) são dois músicos americanos que trabalham num clube parisiense. Um filme sobre jazz, mas também sobre o racismo americano, em contraste com a atmosfera mais aberta de Paris. No filme encontramos Louis Armstrong e o pianista Aaron Bridgers em excelentes interpretações. A música foi escrita por Billy Strayhorn e por Duke Ellington. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2009.

► Segunda-feira [07] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GUESS WHO'S COMING TO DINNER?

Adivinha Quem Vem Jantar

de Stanley Kramer

com Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Sidney Poitier, Katharine Houghton

Estados Unidos, 1967 - 106 min / legendado em português | M/12

Realizada no auge da luta pelos direitos cívicos, esta "conversation piece" à antiga, mostra a perplexidade de um casal de ideias liberais quando a filha lhes apresenta o noivo, que é negro. A personagem é de Sidney Poitier, o primeiro ator negro integrado em Hollywood, o primeiro a não ser confinado a papéis de atleta, cantor ou criado. Também foi o último filme de Spencer Tracy, e valeu o segundo de quatro Oscars a Katharine Hepburn.



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA



MANTENHA O DISTÂNCIAMENTO FÍSICO

O CINEMA ETNOGRÁFICO DO MARQUÊS DE WAVRIN

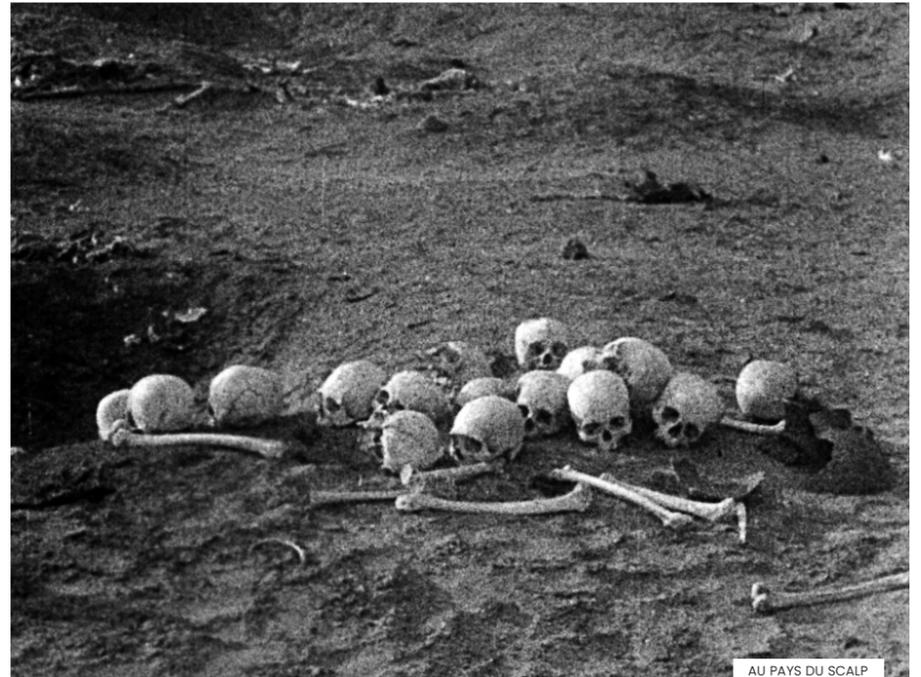


Marquês de Wavrin (1888-1971) é um claro exemplo de como o nosso conhecimento da história do cinema permanece vivo, em constante mutação e evolução. A recente redescoberta e digitalização do seu trabalho pela Cinémathèque Royale de Belgique foi uma dádiva para a antropologia e, também, para o cinema documental, firmando-o como um importante precursor

do cinema etnográfico. Da sua obra reunindo mais de seis mil metros de película filmados na América do Sul entre 1920 e 1938 (assim como milhares de fotografias, 14 livros e muitos outros documentos que manifestam, simultaneamente, a minúcia da observação investigativa e a sensibilidade estética de um verdadeiro cineasta) restam hoje quatro filmes, o primeiro dos quais, *AU CENTRE DE L'AMÉRIQUE DU SUD INCONNUE* (1924) foi reconstituído a partir de fotografias e excertos encontrados nos arquivos da cinemateca belga e do Centre National du Cinéma em França.

Tendo partido pela primeira vez para a América do Sul em 1913 para escapar à prisão na Bélgica, Robert de Wavrin acabou por embarcar numa sucessão de viagens por quase todo o continente nas três décadas seguintes, nas quais desenvolveu uma progressiva paixão por regiões remotas e por povos indígenas até então desconhecidos. Uma das suas mais particulares singularidades reside na coexistência ambígua entre dois registos aparentemente paradoxais: a excentricidade aristocrática do “explorador branco” atraído pelo exótico e pelo desconhecido e o confronto com o racismo do espírito colonizador e da “superioridade ocidental” que incorporavam o vocabulário científico do seu tempo. Wavrin terá sido, no entanto, um dos primeiros europeus a denunciar a crueldade da exploração empresarial e militar daquelas regiões e, como será visto, mostrava um interesse genuíno pelos povos que documentou. O seu trabalho não se foca primordialmente na diferença para com esse “Outro”, mas numa antropologia centrada no quotidiano indígena e no desenvolvimento de uma verdadeira intimidade relacional entre o cineasta e as comunidades nativas, resultado demonstrado na proximidade e à vontade com que as pessoas encaravam a sua câmara.

Para além de mostrar os seus quatro filmes que sobreviveram aos tempos, este Ciclo inclui o documentário biográfico *MARQUIS DE WAVRIN, DU MANOIR À LA JUNGLE*, realizado por Luc Plantier e Grace Winter em 2018 e que foi fundamental para a redescoberta desta extraordinária figura e de uma obra surpreendente a vários níveis. Grace Winter – investigadora, arquivista e realizadora que teve e tem um papel essencial no resgate do trabalho de Wavrin do esquecimento – estará em Lisboa para apresentar todas as sessões do Ciclo.



Terça-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MARQUIS DE WAVRIN, DU MANOIR À LA JUNGLE

de Grace Winter, Luc Plantier

Bélgica, 2018 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE GRACE WINTER

Servindo-se de um extenso património visual preservado na Bélgica e em França, Grace Winter e Luc Plantier realizaram um fascinante ensaio cinematográfico que convida à redescoberta do Marquês de Wavrin, das suas idiossincrasias e das suas insólitas viagens pela América do Sul, através de excertos dos seus filmes e das suas excecionais fotografias, e complementado com leituras de notas e excertos dos seus livros. Este documentário é um retrato vivo, que apresenta o Marquês como cineasta apaixonado e um entusiasmado defensor dos povos indígenas com quem se cruzou ao longo de quase três décadas de viagens pelo continente sul americano. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

AU CENTRE DE L'AMÉRIQUE DU SUD INCONNUE

de Marquis de Wavrin

Bélgica, 1924 – 40 min

CHEZ LES INDIENS SORCIERS

de Marquis de Wavrin

Bélgica, 1934 – 46 min

duração total da projeção: 86 min / legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR GRACE WINTER

Encorajado pela Sociétés de Géographie de Paris, o Marquês de Wavrin realizou o seu primeiro filme na sua segunda estadia na América do Sul, ao longo de uma viagem que cobriu o norte da Argentina, o Paraguai, a Bolívia e o Brasil. Apesar do relativo sucesso que *AU CENTRE DE L'AMÉRIQUE DU SUD INCONNUE* alcançou, apenas 12 minutos foram encontrados na Cinemateca Belga, pelo que a sua existência se deve a uma minuciosa reconstrução, a partir de *rushes* de película encontrada, de fotografias, e da detalhada descrição do filme num artigo publicado na revista *Ciné-Miroir* em 1925. *CHEZ LES INDIENS SORCIERS* acompanha a sua expedição à Colômbia, no intuito de encontrar recolher objetos etnográficos para os museus belgas. Robert de Wavrin filma principalmente sequências com grupos indígenas de todo o país, salientando que o seu valor histórico está no retrato de pessoas que, já nessa época, viam o seu futuro ameaçado. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópias digitais.

▶ Quarta-feira [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

VENEZUELA, PETITE VENISE

de Marquis de Wavrin

Bélgica, 1937 – 53 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR GRACE WINTER

Em *VENEZUELA, PETITE VENISE*, Robert de Wavrin embarca numa jornada ao longo do Rio Orinoco com a intenção de encontrar as suas nascentes. A violência inesperada das correntes impede-o de atingir os seus objetivos. Ao longo da expedição descobre, no entanto, lugares distantes e povos desconhecidos da Venezuela. As suas imagens, que acompanham o quotidiano indígena, refletem um desejo de aproximação e de preservação de civilizações ameaçadas e demonstram uma compaixão que vai muito para além dos estereótipos do cinema colonial dos inícios do século XX. O filme foi inicialmente apresentado com um outro título (*Venezuela, ses Hommes et ses Paysages*), que causou insatisfação da embaixada venezuelana em Paris, visto que poderia representar erradamente a sua diversificada população como um grupo unificado. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

▶ Quinta-feira [31] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

AU PAYS DU SCALP

de Marquis de Wavrin

Bélgica, 1931 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR GRACE WINTER

Filmado entre 1928 e 1930, *AU PAYS DU SCALP* é o filme de Robert de Wavrin que obteve mais sucesso e reconhecimento, pelo seu valor etnográfico e por ser (quase) destituído de propaganda colonial. Apesar do título, que se foca nos rituais de encolhimento de cabeças dos índios Shuar, o filme aborda uma grande abrangência de grupos indígenas, destacando-se pela sensibilidade do seu estudo e pela proximidade que demonstra criar com as pessoas que filma. Montado por Alberto Cavalcanti, e com música original de Maurice Joubert, *AU PAYS DU SCALP* colocou Wavrin numa posição de destaque dentro de um crescente movimento do cinema etnográfico que, nos anos 20 e 30, demonstravam interesse nas missões científicas, rejeitando expedições apenas motivadas por interesses económicos e imperialistas. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

DOUBLE BILL



s quatro “double bills” de março organizam-se segundo lógicas diferentes, envolvendo obras pessoalíssimas no contexto do trabalho dos seus autores. LOVE STREAMS e WANDA são filmes dominados pelo excesso das suas personagens. Em ambos, os seus realizadores-atores encontram-se simultaneamente atrás e à frente da câmara: John Cassavetes, no papel de um escritor alcoólico, Barbara Loden enquanto protagonista da única obra que também realiza. Igualmente muito livres e pessoais, DEUX FOIS, de e com Jackie Raynal, e EL ANGEL EXTERMINADOR, de Luis Buñuel, levam a um extremo a figura da repetição, tão cara aos surrealistas, que nos dois filmes determina o curso da narrativa e a quebra das suas convenções. THE SOUTHERNER, de Jean Renoir, e KILLER OF SHEEP, de Charles Burnett, partilham a mesma vocação poética na revelação do quotidiano dos mais desfavorecidos e um olhar delicado e impressionista sobre as suas vidas: Burnett, a realidade da comunidade afro-americana do centro de Los Angeles, e Renoir, a de uma família de agricultores do Sul dos Estados Unidos. Dois frescos assentes numa acumulação de impressões em que as “histórias” perdem protagonismo face à força das suas personagens. No último sábado, POTO AND CABENGO, de Jean-Pierre Gorin, e LES ENFANTS, de Marguerite Duras, rimam na sua anarquia e no modo como olham para a infância com todo o seu poder de subversão.

► Sábado [05] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LOVE STREAMS

Amantes

de John Cassavetes

com Gena Rowlands, John Cassavetes, Diahnne Abbott

Estados Unidos, 1984 – 141 min

WANDA

de Barbara Loden

com Barbara Loden, Michael Higgins,
Charles Dosiman, Frank Jourdano

Estados Unidos, 1970 – 102 min

duração total da projeção: 243 min / legendados eletronicamente em português | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

O último filme “pessoal” de John Cassavetes, LOVE STREAMS é uma despedida em beleza, uma obra extraordinariamente intensa em termos emocionais, que Cassavetes dirige com a austeridade de quem faz “teatro no cinema”. Cassavetes interpreta o papel de um escritor alcoólico e decadente, Gena Rowlands faz de sua irmã. Única longa-metragem realizada pela atriz Barbara Loden (WILD RIVER, SPLENDOR IN THE GRASS), WANDA é uma experiência radical e independente. Filmado em 16 mm, revela a história de uma mulher solitária e pobre na Pensilvânia e um olhar cru sobre a solidão americana, as vidas esquecidas da sua classe trabalhadora, e de alguém que, sufocada por uma vida opressora, deixa-se levar por um desesperado crime e um homem abusivo. Um segredo tardiamente revelado e uma das personagens mais fascinantes da História do cinema. Duas obras desesperadas que revelam perspetivas únicas sobre a condição humana. LOVE STREAMS é apresentado em cópia digital.

► Sábado [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

EL ANGEL EXTERMINADOR

de Luis Buñuel

com Claudio Brook, Enrique Rambal, Jacqueline Andere, Silvia Pinal

México, Espanha, 1962 – 92 min

DEUX FOIS

de Jackie Raynal

com Jackie Raynal, Francisco Viader, Oscar

França, 1968-69 – 72 min

duração total da projeção: 164 minutos / legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

“A melhor explicação para EL ANGEL EXTERMINADOR é que, racionalmente, não tem nenhuma”. Assim “explica” Luis Buñuel a sua obra-prima e o penúltimo filme que dirigiu no México, fábula feroz sobre a burguesia presa dos seus conceitos, preconceitos e ideias feitas, onde um grupo de pessoas é misteriosamente impedido de sair de uma festa. “EL ANGEL é uma recapitulação genial de toda a obra de Buñuel, podendo-se estabelecer nele um inventário de todos os seus filmes (ou, pelo menos, dos que como tais reconheceu), através da portentosa galeria de personagens e situações que ecoam sempre outras já vividas” (João Bénard da Costa), e de um conjunto de cenas repetidas segundo ângulos diferentes. Montadora de cineastas como Eric Rohmer ou Jean-Daniel Pollet, próxima do grupo Zanzibar e dos situacionistas, Jackie Raynal encontrou em DEUX FOIS a sua própria voz. Filmado em Paris e Barcelona, o filme recebeu, em 1972, o Grande Prémio no Festival de Hyères, um dos mais importantes de França no domínio do cinema não convencional e tornou-se um clássico do cinema “experimental” e do cinema “no feminino”. O encontro entre uma mulher e um desconhecido serve de ponto de partida para um objeto cinematográfico conotado com as vanguardas cinematográficas, em que vários elementos, como indícia o título, surgem duas vezes. DEUX FOIS é apresentado em cópia digital.



KILLER OF SHEEP

► Sábado [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SOUTHERNER

Semente de Ódio

de Jean Renoir

com Zachary Scott, Betty Field, Nona Tucker, J. Carrol Naish, Beulah Bondi

Estados Unidos, 1945 – 91 min

KILLER OF SHEEP

de Charles Burnett

com Henry Gayle Sanders, Kaycee Moore, Charles Bracy, Angela Burnett

Estados Unidos, 1977 – 83 min

duração total da sessão: 174 min / legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

THE SOUTHERNER é um dos mais belos filmes de Renoir e um dos mais duros, história de uma família de agricultores do Sul dos EUA, a difícil luta pela sobrevivência nos anos trinta, a solidariedade de grupo e o combate contra os elementos, com uma famosa sequência, a do tornado. William Faulkner (não creditado no genérico) foi conselheiro de Renoir, que captou magnificamente tal atmosfera. Como descreve o realizador na sua autobiografia: “O que me seduziu nesta história é precisamente o facto de não ter história. É uma série de impressões fortes: a imensidão da paisagem, a pureza dos sentimentos do herói, o calor, a fome”. KILLER OF SHEEP é um caso de atribuições e de culto: realizado como filme de final de curso na UCLA, a primeira longa-metragem de Burnett foi rodada perto da sua casa de família no bairro de Watts, gueto negro de Los Angeles, em vários fins de semana, com um elenco maioritariamente amador e um pequeno orçamento. O quotidiano de uma família cujo pai trabalha num matadouro e sofre de depressão foi filmado num preto e branco ganuloso e câmara à mão. Questões de direitos musicais comprometeram a visibilidade inicial do filme, mas em 1981 recebeu o prémio da crítica do Festival de Berlim e, 30 anos depois de ter sido realizado, foi restaurado pela UCLA e recuperado. As relações entre os dois filmes, povoados por uma galeria de tipos humanos inesquecíveis, são muitas, sendo THE SOUTHERNER uma referência incontornável para Burnett. KILLER OF SHEEP é apresentado em cópia digital.

► Sábado [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

POTO AND CABENGO

de Jean-Pierre Gorin

com Grace Kennedy, Virginia Kennedy, Tom Kennedy

França, 1980 – 73 min

LES ENFANTS

de Marguerite Duras

com Axel Bogousslavski, Daniel Gélin, Tatiana Moukhine, Martine Chevalier

França, 1984 – 90 min

duração total da sessão: 163 min / legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

Depois de ter trabalhado com Jean-Luc Godard e de com ele ter fundado o Grupo Dziga Vertov, Jean-Pierre Gorin partiu para os Estados Unidos a convite de Manny Farber para ensinar na Universidade da Califórnia, em San Diego. Enquanto se deparava com um novo continente, Gorin realizou um filme centrado na história de Grace e Virginia, duas irmãs gémeas que, pouco expostas ao mundo exterior, de acordo com a imprensa de então falariam entre si uma “linguagem privada”. Em POTO AND CABENGO Gorin volta assim às questões da comunicação analisando as relações desta família segundo diferentes ângulos, num estudo sobre palavras e rostos. A vertente mais subversiva de POTO AND CABENGO estende-se a LES ENFANTS, segunda adaptação ao cinema do conto *Ah! Ernesto*, da autoria da própria Duras – a primeira (EN RACHÂCHANT) coube a Jean-Marie Straub e Danièle Huillet. Ernesto tem sete anos, mas aparenta quatro vezes mais. Um dia, surpreende tudo e todos ao querer deixar a escola porque aí se aprende o que não se sabe. Protagonizado pelo ator adulto Axel Bogousslavski, este é um filme cómico, simultaneamente dramático e desesperado. Ernesto não é uma criança como as outras, mas sim uma figura paradoxal que encarna a crise da inteligência moderna. LES ENFANTS é apresentado em cópia digital.

ANTE-ESTREIAS

A apresentação em estreia nacional de CASA FLUTUANTE, o mais recente filme de José Nascimento (REPÓRTER X, TARDE DEMAIS), a exibição dos documentários ARY e MARCOS e a apresentação de um conjunto de curtas-metragens dos alunos do curso de cinema da Universidade da Beira Interior preenchem esta rubrica em março.

► Quarta-feira [02] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

CASA FLUTUANTE

de José Nascimento

com Carolina Virguez, Inês Pires Tavares,
Bernardo Mayer, Carla Maciel, Vítor Norte
Portugal, Brasil, 2020 - 115 min | M/12

COM A PRESENÇA DE JOSÉ NASCIMENTO E DOS ATORES

Rodado entre Portugal e o Brasil, CASA FLUTUANTE evoca os "refluxos do colonialismo português e da emigração ao mesmo tempo que aborda o imaginário de Jules Verne sobre a Amazônia do séc. XIX e a devastação e a desertificação contemporânea da floresta tropical". Apresenta a história de Araci, uma índia Ticuna que emigra para o Alentejo para viver com o marido e dar um futuro melhor à sua neta. No choque entre os valores culturais, "Araci reinventa à sua volta um microcosmos onírico onde verá crescer Joana. Ao mesmo tempo que este universo resguarda Joana do mundo exterior, também lhe fecha um futuro e ameaça ruir a qualquer momento" (da sinopse do filme).

► Quarta-feira [16] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

MARCOS

de Carlos Miranda, Daniela Guerra
Portugal, 2021 - 27 min

ARY

de Daniela Guerra

Portugal, 2021 - 65 min

duração total da projeção: 92 min | M/12

COM AS PRESENÇAS DE DANIEL GUERRA E CARLOS MIRANDA

Em MARCOS "depois do fogo severo redescobrem-se marcos, fronteiras artificiais cravadas na terra. São pedras fundadas na história por modos de fazer quase extintos, em que a palavra é lei. Enquanto a natureza se renova, Helena restabelece os limites do seu património e preserva um legado em que o material se confunde com o humano, regressando às raízes de uma fortuna intangível." ARY documenta três anos da vida de Ary Zara, que "vive no limbo à procura de compreender quem realmente é. Perante a recusa das categorias binárias de género que a sociedade impõe, aos 28 anos decide explorar a sua identidade enfrentando uma transformação física e emocional. Uma viagem em que se revela o que há do outro lado do espelho através da coragem, da dúvida e da liberdade de um processo de descoberta profundamente íntimo" (das sinopses dos filmes).

► Terça-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CURTAS-METRAGENS UBI

DIZ-ME

de Mariana Teixeira

Portugal, 2017 - 3 min

SUSSURRO

de Fernando Cabral

com Carla Maciel, Ana Filipa Pedro

Portugal, 2013 - 15 min

CRADOS NA SERRA

de Maria Inês Santos

com Benjamin Morais, Espírito Santo Alau,

Maria das Graças Neves, Maria José Marinheira

Portugal, 2017 - 11 min

EM VEZ DE MIMOS, SEMEAVA OVOS NAS COSTAS

de Laura Vilares

Portugal, 2014 - 3 min

FELIZ NATAL, SR. MONSTRO

de João Pais da Silva, André Rodrigues

com Carolina Mendes

Portugal, 2019 - 14 min

CORES DE OUTONO

de Lucas Tavares

Portugal, 2020 - 7 min

PELE DE CORDEIRO

de Flávio Ferreira

com João Pisco, Sandra Vieira

Portugal, 2015 - 6 min

EM VEZ DE PALAVRAS, O VENTO

de Tiago Damas

com Bernardo Santo Tirso, Inês Capelo

Portugal, 2017 - 15 min

duração total da projeção: 74 min | M/12

A Cinemateca retoma uma celebração adiada devido à pandemia, assinalando, dois anos depois, os vinte anos da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior, onde funcionam os cursos de Licenciatura e Mestrado em Cinema, com a apresentação de uma seleção de filmes produzidos nesses dois cursos nos últimos anos. De tipologias e géneros diversos, com orçamentos e recursos distintos, esta sessão pretende mostrar um pouco da diversidade e da criatividade do cinema produzido na Universidade da Beira Interior na última década.

A CINEMATECA COM A MONSTRA

Em nova colaboração com a MONSTRA, este ano na sua 22ª edição, a Cinemateca apresenta um programa de cinema de animação em cinco sessões (além de sessões infantis e de uma oficina a decorrer na Cinemateca Júnior no Salão Foz no âmbito da Monstrinha, também referidas neste jornal). A programação do festival presta tributo ao cinema da Bulgária, país tema desta edição, com três sessões que apresentam uma seleção de curtas-metragens históricas realizadas pelos maiores mestres do cinema de animação búlgaro e dois documentários sobre dois deles (Todor Dinov e Ivan Vesselinov). Dá também a ver a obra de dois dos mais importantes precursores do cinema de animação, Émile Reynaud e Émile Cohl, e uma longa-metragem de animação com marionetas, ŠPALÍČEK, de Jiří Trnka.

► Segunda-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

VUES POUR PRAXINOSCOPE

França, 1877 - 4 min

PAUVRE PIERROT

França, 1891 - 5 min

AUTOUR D'UNE CABINE

França, 1893 - 4 min

Filmes de Émile Reynaud

FANTASMAGORIE

França, 1908 - 2 min

DRAME CHEZ LES FANTOCHES

França, 1908 - 3 min

LES LOCATAIRES D'À CÔTÉ

França, 1909 - 4 min

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JACQUES CAMBRA

Sessão composta por curtas-metragens de Émile Reynaud e Émile Cohl, autores que figuram na História como dois dos pioneiros do cinema de animação. A obra de Émile Reynaud remonta aos tempos pré-cinematográficos. Reynaud foi o responsável pelas primeiras exibições de imagens animadas, as chamadas *Pantomimes Lumineuses*, que manipulava com o seu *Théâtre Optique*, aparelho que projetava as imagens num ecrã através de uma série de espelhos. Ilustrador e animador, Émile Cohl ficou conhecido como o "pai" do desenho animado cinematográfico. FANTASMAGORIE é o primeiro filme completamente animado, servindo-se da técnica do *stop-motion* para criar uma bizarra narrativa de transformações e metamorfoses em jeito de fluxo de consciência. Cohl experimentou ainda várias técnicas inovadoras, como a fusão da animação com a realidade e a divisão de ecrãs em LES LOCATAIRES D'À CÔTÉ.

AFFAIRES DE CŒUR

França, 1909 - 4 min

LES GÉNÉRATIONS COMIQUES

França, 1909 - 5 min

LES JOYEUX MICROBES

França, 1909 - 5 min

LES QUATRE PETITS TAILLEURS

França, 1910 - 8 min

LE BINETTOSCOPE

França, 1910 - 5 min

LE SONGE D'UN GARÇON CAFÉ

França, 1910 - 5 min

Filmes de Émile Cohl

duração total da projeção: 54 min

mudós, sem intertítulos | M6

► Terça-feira [22] 19:30 | Sala Luís de Pina

CURTAS HISTÓRICAS DA BULGÁRIA I

GRAMOOTVODAT

The Lightning Rod

de Todor Dinov

Bulgária, 1962 - 5 min

THE RAIN OF PARIS

de Todor Dinov

Bulgária, 1980 - 10 min

FEVUARI

February

de Stoyan Dukov

Bulgária - 1978 - 9 min

KASHTI-KREPOSTI

Houses Fortresses

de Stoyan Dukov

Bulgária, 1967 - 7 min

GA

de Stoyan Dukov

Bulgária, 1979 - 5 min

PASTORAL

de Slav Bakalov

Bulgária, 1980 - 8 min

MAGLA

Fog

de Slav Bakalov

Bulgária, 1985 - 9 min

JENITBA

Marriage

de Slav Bakalov, Rumen

Petkov

Bulgária, 1984 - 5 min

duração total da projeção: 58 min

legendados eletronicamente em português | M12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Um dos mais fascinantes empreendimentos do cinema búlgaro, o cinema de animação adquiriu os seus contornos após a revolução socialista e nas décadas de 50 e 60. Tendo começado com algumas tentativas semiprofissionais, depressa se tornou uma verdadeira escola, cujos particulares métodos fundem o desenho com a tradição búlgara e com a parábola social. O seu principal fomentador, Todor Dinov abriu caminho para toda uma nova geração de animadores e para uma forte identidade cinematográfica e filosófica. Esta sessão, constituída por oito curtas-metragens demonstra a unidade orgânica da escola búlgara através de trabalhos de Dinov, e de alguns dos seus "pupilos", entre os quais Stoyan Dukov destaca-se pela precisão dos seus desenhos, e pela introdução de uma dimensão intelectual na estrutura própria da animação.

▶ Quarta-feira [23] 19:30 | Sala Luís de Pina

CURTAS HISTÓRICAS DA BULGÁRIA 2

**DYAVOLAT V
CHERKVATA***The Devil in the Church*
de Ivan Vesselinov
Bulgária, 1969 – 8 min**NASLEDNITZI***Heirs*
de Ivan Vesselinov
Bulgária, 1970 – 10 min**STRAH***Fear*
de Ivan Vesselinov
Bulgária, 1973 – 6 min**WUNDERKIND**de Ivan Vesselinov
Bulgária, 1981 – 7 min**DZHUNGLA PO
PROZORETZA***Jungle Under the Window*
de Ivan Vesselinov
Bulgária, 2013 – 12 min**GARSONIERA***Bachelor's Rooms*
de Nikolay Todorov, Anri
Koulev
Bulgária, 1979 – 7 min**GRANDOMANIYA***Megalomania*
de Nikolay Todorov
Bulgária, 1979 – 9 min**NEDELYA***Sunday*
de Nikolay Todorov
Bulgária, 1980 – 7 min*duração total da projeção: 66 min*
legendados eletronicamente em português | M12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

As oito curtas-metragens que compõem esta sessão dão a ver alguns dos mais singulares exemplos do

cinema da escola de animação búlgara e dois dos seus principais realizadores: Ivan Vesselinov e Nikolay Todorov. Estes filmes apresentam uma plasticidade própria, que extrai a profundidade filosófica própria da animação búlgara da libertação dos limites narrativos em função da expressividade da arte gráfica, explorando através dela complexidades psicológicas e emocionais sobre a alienação e a intensidade emocional do mundo moderno.

▶ Quinta-feira [24] 19:30 | Sala Luís de Pina

MESTRES DA ANIMAÇÃO BÚLGARA:
TODOR DINOV & IVAN VASELINOV**PARIS RAIN OF BULGARIAN ANIMATION**de Gospodin Nedelchev
Bulgária, 2003 – 30 min**THE MAN WITH PIPE**de Andrey Koulev
Bulgária, 2020 – 60 min*duração total da projeção – 90 min*
legendados eletronicamente em português | M12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Sessão constituída por documentários que retratam a vida, a visão e a obra de dois dos principais mestres do cinema de animação da Bulgária. PARIS RAIN OF BULGARIAN ANIMATION acompanha Todor Dinov,

animador e ilustrador. Informalmente considerado como o pai da animação búlgara, o realizador adicionou uma perspetiva filosófica e política aos seus desenhos, proporcionando o aparecimento de uma “época de ouro” do cinema de animação búlgaro. THE MAN WITH PIPE segue o artista, realizador Ivan Vesselinov, enquanto vagueia pelas ruas de Sófia e reconstrói as suas memórias ao ritmo do fumo do seu cachimbo.

▶ Sexta-feira [25] 19:30 | Sala Luís de Pina

ŠPALÍČEK*“The Czech Year”*
de Jiří TrnkaChecoslováquia, 1947 – 75 min
legendado eletronicamente em português | M12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Primeira longa-metragem do célebre marionetista Jiří Trnka, ŠPALÍČEK inspira-se num livro ilustrado por Mikoláš Aleš. Através de seis segmentos alusivos a estações e épocas do ano, o filme introduz o espectador na vida de uma pequena aldeia checa, animando os seus costumes, lendas e tradições através da música, do canto e da dança. ŠPALÍČEK ganhou vários prémios internacionais, que elevaram o nome de Trnka no mundo do cinema de animação. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

INADJECTIVÁVEL“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”
(João Bénard da Costa)

▶ Quinta-feira [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE NAKED SPUR*Esporas de Aço*
de Anthony Manncom James Stewart, Robert Ryan, Janet Leigh, Ralph Meeker, Millard Mitchell
Estados Unidos, 1952 – 90 min / legendado em português | M/12Um dos filmes que mais “ensombreceu” a imagem de James Stewart, que, aqui, é um herói que não age por pureza, mas por interesse. É o mais conhecido dos cinco *westerns* que o ator fez com Anthony Mann, aquele em que a ação é mais concentrada, com um grupo de cinco personagens, o que mais amplia a imensidão do espaço que os cerca.**COM A LINHA DE SOMBRA**A rubrica Com a Linha de Sombra deste mês assinala o lançamento do livro *A História da Eternidade*, de Camilo Cavalcante, em conjunto com a projeção do filme de título homónimo. Lançado em 2020, *A História da Eternidade* é um livro-argumento, no qual estão incluídos diálogos, cenas excluídas, depoimentos, fotos inéditas do *making off*, descrições e detalhes que expandem o entendimento e a experiência do filme, propiciando uma nova relação com a linguagem cinematográfica.

▶ Sexta-feira [11] 19:30 | Sala Luís de Pina

A HISTÓRIA DA ETERNIDADEde Camilo Cavalcante
com Débora Ingrid, Marcela Cartaxo, Zezita Matos, Leonardo França
Brasil, 2015 – 120 min | M12

COM A PRESENÇA DE CAMILO CAVALCANTE

Em A HISTÓRIA DA ETERNIDADE, as histórias de amor de três mulheres, de diferentes gerações, contrastam com a paisagem árida e desertificada de uma pequena aldeia do Sertão Nordestino. Alfonsina sonha ver o mar, Querência cuida da vida de todos e Das Dores, no fim da vida, recebe o neto após um passado turbulento. Limitadas de um lado pelos instintos humanos, o sertão e seu isolamento, a influência da igreja católica e o machismo, partilham sentimentos, desejos e culpas. Cavalcante desenvolve, neste filme, uma perspetiva meditativa sobre condição humana que se completa na fronteira da metáfora e da poesia.

O QUE QUERO VER

O título que escolhemos mostrar em março de entre as múltiplas propostas dos espectadores da Cinemateca é uma produção dos anos 1980 tornada filme de culto. WORKING GIRLS (ou, num dos mais desajustados títulos portugueses de sempre, AS PROFISSIONAIS DO SONHO), de Lizzie Borden, é um notável olhar (feminista) sobre o sexo-mercadoria, a sua alienação e a rotina do “trabalho” que deserotiza as relações.

▶ Sexta-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

WORKING GIRLS*As Profissionais do Sonho*
de Lizzie Bordencom Louise Smith, Helen McElduff, Amanda Goowin
Estados Unidos, 1986 – 90 min / legendado em português | M/16O trabalho sexual é retratado com radical neutralidade no olhar imersivo e ricamente detalhado de Lizzie Borden sobre os ritmos e rituais da profissão mais estigmatizada da sociedade. Inspirada nas experiências das trabalhadoras do sexo que Borden conheceu ao fazer o seu manifesto feminista *underground* BORN IN FLAMES, WORKING GIRLS revela as vicissitudes do dia a dia de Molly (Louise Smith), uma fotógrafa que trabalha em part-time num bordel de Manhattan. Ao olhar a prostituição enquanto uma modalidade do trabalho assalariado, Borden cria uma representação empática, humanizadora e muitas vezes bem-humorada das mulheres para quem este trabalho é apenas “mais um dia no escritório”. O filme não é exibido na Cinemateca desde 1996.**CONSULTE O SÍTIOS DA CINEMATECA – www.cinemateca.pt**
PARA INFORMAÇÃO MAIS DETALHADA SOBRE AS
CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS NOSSAS INSTALAÇÕES.

MANTENHA O DISTANCIAMENTO FÍSICO



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS

VENDA DE BILHETES**Bilheteira Local** (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30
Bilheteira Local (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00
Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt**Modos de pagamento disponíveis:** Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.**Mais informações:** <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>**Pontos de venda aderentes** (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

FILMar

No Dia Mundial da Poesia, apresentamos um programa especial do FILMar, projeto dedicado à preservação do património fílmico relacionado com o mar, juntando quatro curtas-metragens onde os nomes dos realizadores, dos poetas e dos *diseurs*, são também viagens a quatro paisagens onde o mar é personagem: Cacela Velha, Vila do Conde, Matosinhos e a costa de Lisboa. Esta sessão decorre no âmbito do projeto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024



SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

▶ Segunda-feira [21] 19:30 | Sala Luís de Pina

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

de João César Monteiro

Portugal, 1969 – 17 min

ASSIM É MATOSINHOS

de João Mendes

Portugal, 1948 – 20 min

ROMANCE DE VILA DO CONDE

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1965-2008 – 8 min

VERÃO COINCIDENTE

de António de Macedo

Portugal, 1962 – 13 min

duração total da projeção: 58 min | M12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A sessão compreende quatro filmes distintos não só na sua relação com a poesia e com o mar, mas também no formato escolhido para interpretar a relação da palavra com a imagem. Se João César Monteiro constrói um filme diluindo as fronteiras entre a criação e o quotidiano, fá-lo imaginando que a poesia de Sophia se funda no rasgar de espaços dentro de um tempo que parece não ser seu, tornando-se singulares metáforas de estados interiores. João Mendes, por seu lado, num exercício encomendado, poetiza a força da natureza e as condições laborais dos pescadores, inscrevendo-as num desígnio nostálgico, no qual os versos românticos de António Nobre são matéria útil para um documentário quase neorrealista que glorifica o sacrifício dos pescadores, ao qual não será alheia a intencionalidade dramática da leitura de João Villaret. Os dois títulos que completam a sessão são praticamente contemporâneos e suficientemente próximos para, no lugar particular que António de Macedo e Manoel de Oliveira ocupam no cinema português, se distinguirem como exemplos de um cinema por onde a poesia entra para moldar as imagens e, com elas, criar ambientes que transformam a escuta num verbo. Curtíssimos filmes, guiam-nos, nas leituras de Carmen Dolores e Luis Miguel Cintra, pelas intenções de Maria Teresa Horta e José Régio, como se fossem reflexos de uma mesma imagem, entre a carne, a culpa e a evasão. Em todos eles uma ideia de não conseguir conter a palavra dentro do plano, fazendo-o explodir. Ouvir é, para os realizadores, dar a ver, seja na longitude da praia confundida com o labor dos operários, seja enquadrada por uma janela, um desafio ao próprio tempo e à cidade que antecipa o mar. VERÃO COINCIDENTE é apresentado em nova cópia digital, realizada no âmbito do projeto FILMar, com o apoio EEAGRANTS 2020-2024

02 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM SIDNEY POITIER

THE DEFIANT ONES Stanley Kramer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OSCAR MICHEAUX, PIONEIRO DO CINEMA AFRO-AMERICANO

MURDER IN HARLEM Oscar Micheaux

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM SIDNEY POITIER

THE BEDFORD INCIDENT James B. Harris

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

CASA FLUTUANTE José Nascimento

03 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM SIDNEY POITIER

Paris Blues Martin Ritt

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OSCAR MICHEAUX, PIONEIRO DO CINEMA AFRO-AMERICANO

BODY AND SOUL Oscar Micheaux

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM SIDNEY POITIER

THE DEFIANT ONES Stanley Kramer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OSCAR MICHEAUX, PIONEIRO DO CINEMA AFRO-AMERICANO

WITHIN OUR GATES Oscar Micheaux

04 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM SIDNEY POITIER

THE BEDFORD INCIDENT James B. Harris

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

DUETT FÖR KANNIBALER "Dueto para Canibais" Susan Sontag

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM SIDNEY POITIER

PARIS BLUES Martin Ritt

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

CROSSROADS Bruce Connor FLAMING CREATURES Jack Smith

05 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS Walt Disney

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

LOVESTREAMS John Cassavetes WANDA Barbara Loden

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | OSCAR MICHEAUX, PIONEIRO DO CINEMA AFRO-AMERICANO

MURDER IN HARLEM Oscar Micheaux

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

BRÖDER CARL "Irmão Carl" Susan Sontag

07 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

THE DEVIL IS A WOMAN Joseph von Sternberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM SIDNEY POITIER

GUESS WHO'S COMING TO DINNER Stanley Kramer

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

DUETT FÖR KANNIBALER "Dueto para Canibais" Susan Sontag

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

PROMISED LANDS Susan Sontag

08 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

THE TINGLER William Castle

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

THE LAST PICTURE SHOW Peter Bogdanovich

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

BRÖDER CARL "Irmão Carl" Susan Sontag

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

TEXASVILLE Peter Bogdanovich

09 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

SHE'S FUNNY THAT WAY Peter Bogdanovich

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

GIRO TURISTICO SENZA GUIDA Susan Sontag

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

CROSSROADS Bruce Connor FLAMING CREATURES Jack Smith

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

LA CINA È VICINA "China Vizinha" Marco Bellocchio

10 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

TEXASVILLE Peter Bogdanovich

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

THE TINGLER William Castle

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

PROMISED LANDS Susan Sontag

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

THE NAKED SPUR Anthony Mann

11 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

PRIMA DELLA RIVOLUZIONE "Antes da Revolução" Bernardo Bertolucci

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

THE GREAT BUSTER Peter Bogdanovich

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

A HISTÓRIA DA ETERNIDADE Camilo Cavalcante

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

WORKING GIRLS Lizzie Borden

12 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

NATIONAL VELVET Clarence Brown

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

EL ÁNGEL EXTERMINADOR Luis Buñuel

DEUX FOIS Jackie Raynal

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

SHE'S FUNNY THAT WAY Peter Bogdanovich

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

CLUNY BROWN Ernst Lubitsch

14 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

THEY ALL LAUGHED Peter Bogdanovich

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

KONTRAKT "O Contracto" Krzysztof Zanussi

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

THE GREAT BUSTER Peter Bogdanovich

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

PRIMA DELLA RIVOLUZIONE "Antes da Revolução" Bernardo Bertolucci

15 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

AU HASARD BALTHAZAR Robert Bresson

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH

DIRECTED BY JOHN FORD Peter Bogdanovich

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

GIRO TURISTICO SENZA GUIDA Susan Sontag

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG

IMAGENS DE PENSAMENTO

GERTRUD Carl Theodor Dreyer

16 QUARTA-FEIRA15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**VOSKHOZHENIE
"Ascensão"
Larisa Shepitko**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH
**THEY ALL LAUGHED
Peter Bogdanovich**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**LA CINA È VICINA
"China Vizinha"
Marco Bellocchio**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
**ARY
Daniela Guerra
MARCOS
Carlos Miranda
Daniela Guerra****17 QUINTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**IN EINEM JAHR MIT 13 MONDEN
"O Ano das Treze Luas"
Rainer Werner Fassbinder**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**POURVU QU'ON AIT L'IVRESSE...
LA LIGNE DE MIRE
Jean-Daniel Pollet**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**KONTRAKT
"O Contracto"
Krzysztof Zanussi**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**BASSAE
MÉDITERRANÉE
Jean-Daniel Pollet****18 SEXTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**GERTRUD
Carl Theodor Dreyer**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**JOUR APRÈS JOUR
Jean-Daniel Pollet
Jean-Paul Fargier
PARLE-MOI ENCORE
Jean-Paul Fargier**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**WESTFRONT 1918: VIER VON INFANTERIE
"Os Quatro da Infantaria"
G. W. Pabst**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**LA FEMME AUX CENT VISAGES
UNE BALLE AU COEUR
Jean-Daniel Pollet****19 SÁBADO**15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA
**SESSÃO MONSTRINHA: CURTAS DE ANIMAÇÃO
CURTAS-METRAGENS
vários realizadores**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
**THE SOUTHERNER
Jean Renoir
KILLER OF SHEEP
Charles Burnett**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**IN EINEM JAHR MIT 13 MONDEN
"In a Year with 13 Moons"
Rainer Werner Fassbinder**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**LE HORLA
L'ORDRE
Jean-Daniel Pollet****21 SEGUNDA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**PARIS VU PAR...
vários realizadores**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA COM A MONSTRA
**CURTAS-METRAGENS
Émile Reynaud e Émile Cohl**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMAR
**CURTAS-METRAGENS DIA MUNDIAL DA POESIA
vários realizadores**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**CEUX D'EN FACE
Jean-Daniel Pollet****22 TERÇA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**GALA
L'AMOUR C'EST GAI, L'AMOUR C'EST TRISTE
Jean-Daniel Pollet**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
**CURTAS-METRAGENS UBI
vários realizadores**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA
**CURTAS HISTÓRICAS DA BULGÁRIA 1
vários realizadores**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**CONTRE COURANT
TROIS JOURS EN GRÈCE
Jean-Daniel Pollet****23 QUARTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**EUROPA '51
Roberto Rossellini**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**LE SANG
Jean-Daniel Pollet**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA
**CURTAS HISTÓRICAS DA BULGÁRIA 2
Vários Realizadores**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**CONTRETEMPS
Jean-Daniel Pollet****24 QUINTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**WESTFRONT 1918: VIER VON INFANTERIE
"Os Quatro da Infantaria"
G. W. Pabst**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**LIRE: SOLEIL ET L'OMBRE: POUR NIKOS
KAZANTZAKI
L'ARBRE ET LE SOLEIL
Jean-Daniel Pollet**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA
**PARIS RAIN OF BULGARIAN ANIMATION
Gospodin Nedelchev
THE MAN WITH THE PIPE
Andrey Koulev**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**TU IMAGINES ROBINSON
Jean-Daniel Pollet****25 SEXTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**L'ACROBATE
Jean-Daniel Pollet**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**AU PÈRE LACHAISE
Jean-Daniel Pollet, Pierre-Marie Goulet
LE MORUTIERS
Jean-Daniel Pollet, Étienne Lalou
POUR MÉMOIRE
Jean-Daniel Pollet, Maurice Born**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA
**ŠPALÍČEK
"The Czech Year"
Jirí Trnka**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**SCÉNARIO DU FILM PASSION
Jean-Luc Godard****26 SÁBADO**11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA
DANÇAR COM A LUZ E A COR15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA
**DEVUSHKA S KOROBKOY
"A Rapariga da Caixa de Chapéus"
Boris Barnet**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

**POTO AND CABENGO
Jean-Pierre Gorin
LES INFANTS
Marguerite Duras**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM PETER BOGDANOVICH
**DIRECTED BY JOHN FORD
Peter Bogdanovich**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**DIEU SAIT QUOI
Jean-Daniel Pollet****28 SEGUNDA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**POURVU QU'ON AIT L'IVRESSE...
LA LIGNE DE MIRE
Jean-Daniel Pollet**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**LE 17E PARALLÈLE: LA GUERRE DU PEUPLE
Joris Iven
Marceline Loridans**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**BASSAE
MÉDITERRANÉE
Jean-Daniel Pollet**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**EUROPA '51
Roberto Rossellini****29 TERÇA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**BEGOTTEN
E. Elias Merhige**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA ETNOGRÁFICO DO
MARQUÊS DE WAVRIN**MARQUIS DE WAVRIN, DU MANOIR À LA JUNGLE
Grace Winter, Luc Plantier**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**LE HORLA
L'ORDRE
Jean-Daniel Pollet**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**GALA
L'AMOUR C'EST GAI, L'AMOUR C'EST TRISTE
Jean-Daniel Pollet****30 QUARTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**LA FEMME AUX CENT VISAGES
UNE BALLE AU COEUR
Jean-Daniel Pollet**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA ETNOGRÁFICO DO
MARQUÊS DE WAVRIN**AU CENTRE DE L'AMÉRIQUE DU SUD INCONNUE
CHEZ LES INDIENS SORCIERS
Marquis de Wavrin**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**BEGOTTEN
E. Elias Merhige**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA ETNOGRÁFICO DO
MARQUÊS DE WAVRIN**VENEZUELA, PETITE VENISE
Marquis de Wavrin****31 QUINTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SUSAN SONTAG
IMAGENS DE PENSAMENTO**SCÉNARIO DU FILM PASSION
Jean-Luc Godard**19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA ETNOGRÁFICO DO
MARQUÊS DE WAVRIN**AU PAYS DU SCALP
Marquis de Wavrin**19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**DIEU SAIT QUOI
Jean-Daniel Pollet**21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-DANIEL POLLET
A MATÉRIA DO MUNDO**L'ACROBATE
Jean-Daniel Pollet****PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.boi.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00

Venda online em cinemateca.boi.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa